

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

ARIOVALDO DE SOUZA RIBEIRO

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

ARIOVALDO DE SOUZA RIBEIRO

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos de defesa para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Práxis Pedagógica e Gestão de Ambientes Educacionais

Orientador: Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz

796.07
R484u

Ribeiro, Ariovaldo de Souza.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano do professor de Educação Física no ensino médio/ Ariovaldo de Souza Ribeiro – Presidente Prudente: [s. n.], 2007.

104 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente – SP, 2007.

Bibliografia

1. Educação física – Estudo ensino. 2. Tecnologia educacional. 3. Professor de Educação física. I. Título.

ARIOVALDO DE SOUZA RIBEIRO

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
COTIDIANO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos de defesa para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 31 outubro de 2007.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Adriano Rodrigues Ruiz
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE
Presidente Prudente - SP

Professora Dr^a Raimunda Abou Gebran
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE
Presidente Prudente - SP

Professor Dr. Nelson Nardo Junior
Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Agnaldo de Souza Ribeiro e Francisca de Souza Ribeiro por todo o carinho, dedicação, amor e luta na valorização da educação de seu filho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Agnaldo e Francisca, presentes em minha memória e guardados no meu coração, pela educação proporcionada, pelos valores e princípios que fizeram com que eu construísse minha história de vida.

A minha querida esposa Isabela Monteiro Ribeiro, pela compreensão e amor sem limite auxiliando minha caminhada acadêmica.

Aos meus filhos, Adler Monteiro Ribeiro e Dilber Monteiro Ribeiro, que estudaram, lado a lado, comigo cumprindo suas tarefas escolares e me proporcionando momentos de intensa felicidade.

Ao Professor Dr. Adriano Rodrigues Ruiz pela orientação científica.

A Direção, Professores, Alunos e Pais da Escola Estadual João Gomes Martins que possibilitaram a realização desta pesquisa.

Aos Professores e Secretaria do Curso de Mestrado da UNOESTE pela cooperação e amizade.

Ao amigo Carlos Augusto de Carvalho Filho, pela ajuda e amizade.

Ao amigo Manoel Carlos Spiguel Lima pela amizade e incentivo em todas as horas.

“Chamemos comunidade de saber uma coleção de indivíduos que faz crescer sua árvore de conhecimento. Ora, a maioria dos grupos humanos são parcialmente constituídos pelas relações que colocam em jogo competências e conhecimentos, em sentido amplo. Todo coletivo humano é, pois, virtualmente, uma comunidade de saber, mas apenas virtualmente.” (Pierre Levy, 2000 p. 118)

RESUMO

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O desenvolvimento de projetos no ensino médio com a utilização de tecnologias, principalmente informática nas aulas de educação física, evidencia uma trajetória diferenciada teórico-metodológica na ação docente. Nesse quadro questionamos as possibilidades relativas à ação docente quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação e suas implicações na prática pedagógica do professor. Assim, identificamos e analisamos a ação docente quanto ao uso de dois ambientes de ensino diferenciados. Compreendo e estruturando a relação de diferentes ambientes de ensino com a prática pedagógica do professor de Educação Física escolar no ensino médio. O estudo foi elaborado em dois ambientes; a sala de informática e quadra para prática corporal. Com suporte em uma metodologia quanti-qualitativa as observações foram avaliadas por meio de análise do tempo de aula envolvendo a amostragem de tempo em minutos (min.) no qual o professor desenvolve a aula. As atividades do professor durante este período de tempo são codificadas considerando a gestão do tempo de aula (min.) subdividido em instrução, desenvolvimento da tarefa e feedback. Foram analisados nos dois ambientes 7 grupos pertencentes ao ensino médio. Os dados foram tratados com programa estatístico 6.0 por meio de estatística descritiva, redução percentual, teste observado versus esperado (qui-quadrado). Os resultados da ação pedagógica real mostraram 24% ± 5% de instrução, 51% ± 6% do desenvolvimento da tarefa e 14% ± 7% de feedback. O teste do observado versus esperado mostrou o valor de qui-quadrado de 18,5 $p < 0,05$ caracterizando a influencia da quantidade de tempo na ação pedagógica do professor. Consideramos que o uso das tecnologias de comunicação e informação nos dois ambientes permite ao professor estruturar um contexto de diferentes estilos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Médio, Educação Física, Prática Pedagógica, Tecnologia da Informação e Comunicação

ABSTRACT

THE INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY IN THE DAILY LIFE OF THE TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL

The development of projects with the use of technology in high school teaching, mainly, computer science in the classes of Physical Education, evidences a different theoretic-methodologic trajectory in the teaching action. In this perspective it was questioned the possibilities related to the teaching action about the use of information and communication technology and its implications in the pedagogical work of the teacher. So, we identify and analyze the teaching action about the use of two different environmental teaching methods. The study was elaborated in two environments; the computer science room and the body practical court. Based on a quanti-qualitative methodology the comments had been evaluated by the analysis of the classes time involving the sampling of the time in minutes (min.), which the teacher develop the class. The teacher activities during this period of time are codified considering the management of the class time (min) subdivided in instruction, task development and feedback. Seven pertaining groups from high school were analyzed in two environments. The data has been dealt with statistics program 6.0 by means of descriptive statistics, percentile reduction, test observed versus spectead (qui-square). The real results of the pedagogical action have shown 24.0 ± 5.0 % of instruction, 51.0 ± 6.0 % of the task development and 14.0 ± 7.0 of feedback. The X^2 test of showed the value of 18.5 ($P < 0.05$) characterizing influences of the amount of time in the pedagogical action of the teacher. We consider that the use of technologies as communication and information in two environments allows the teacher to structuralize a context of different styles of education and learning.

Key-words: Physical Education. High school teaching. Practical education
Pedagogical. Information communication technology

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1- Estimativa de horas para observação da prática pedagógica total e por subgrupos | 49 |
| TABELA 2- Valores em minuto da observação das aulas..... | 72 |
| TABELA 3- Tempo de instrução das aulas valores em minutos | 76 |
| TABELA 4- Percentual do tempo de instrução das aulas | 77 |
| TABELA 5- Tempo e percentual do desenvolvimento da tarefa | 79 |
| TABELA 6- Tempo de feedback (min) | 82 |
| TABELA 7- Percentual de feedback..... | 84 |
| TABELA 8- Média e desvio padrão dos itens observados: instrução, tarefa, feedback..... | 87 |
| TABELA 9- Cálculo do teste observado versus esperado | 90 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | | |
|------------|---|--|----|
| GRÁFICO 01 | - | Conhecimento dos programas de computador | 68 |
| GRÁFICO 02 | - | Conhecimento por programa do computador..... | 68 |
| GRÁFICO 03 | - | Nível de conhecimento dos programas | 69 |
| GRÁFICO 04 | - | Computador pessoal | 70 |
| GRÁFICO 05 | - | Computador ferramenta de aprendizagem..... | 71 |
| GRÁFICO 06 | - | Gestão do tempo de aula em minutos | 74 |
| GRÁFICO 07 | - | Tempo de instrução (min.) | 75 |
| GRÁFICO 08 | - | Percentual real de instrução..... | 77 |
| GRÁFICO 09 | - | Relevância da prática corporal no desenvolvimento da tarefa | 80 |
| GRÁFICO 10 | - | Percentual real de feedback..... | 85 |
| GRÁFICO 11 | - | Percentual global ensino/aprendizagem | 89 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 DESAFIOS DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA | 18 |
| 2.1 Inquietações sobre a Ação Docente na “Tarefa” de Educar | 18 |
| 2.2 O Ensino da Educação Física: Retrospectiva e Situação Atual | 24 |
| 2.3 A Prática de Ensino da Educação Física em uma Perspectiva Crítico-Reflexiva | 28 |
| 2.4 Possibilidades que se Abrem com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)..... | 36 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO | 40 |
| 3.1 Objetivos | 41 |
| 3.2 Metodologia | 42 |
| 3.3 Seleção da Escola Pesquisada | 43 |
| 3.4 Considerações da Escola e Sujeitos Pesquisados..... | 45 |
| 3.5 Coleta de Dados..... | 47 |
| 4 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA | 53 |
| 4.1 Os Bastidores da Prática Pedagógica | 53 |
| 4.2 Análise Documental: Aspectos Políticos-Pedagógicos | 55 |
| 4.3 Projeto de Ensino de Educação Física 2005..... | 60 |
| 4.3.1. Conteúdos Utilizados para Aula de Educação Física do 2º Ano Ensino Médio (A/B/C/D)..... | 62 |
| 4.3.2. Conteúdos Utilizados para Aula de Educação Física do 3º Ano Ensino Médio (A/B/C) | 63 |
| 4.4 A Produção do Vídeo no Ambiente de Aula | 64 |
| 5 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA | 67 |
| 5.1 Construção da Prática Pedagógica Relação Aluno/Professor..... | 67 |
| 5.2 Resultados e Análise da Prática Pedagógica do Professor | 86 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 92 |
| REFERÊNCIAS | 95 |
| ANEXO A | 99 |
| ANEXO B | 101 |
| APÊNDICE A..... | 102 |
| APÊNDICE B..... | 103 |
| APÊNDICE C | 104 |

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional a disciplina Educação Física está conectada à área de conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Essa área envolve também as disciplinas de arte, língua portuguesa e língua estrangeira moderna. A disciplina Educação Física trata essencialmente da dimensão que a cultura corporal assume na vida do cidadão enfatizando a tríade dos aspectos biológicos, comportamentais e sociais.

Os aspectos comportamentais caracterizam a Educação Física como linguagem por meio da competência de representação e comunicação, onde a disciplina permite ao aluno desenvolver a capacidade de demonstrar autonomia modificando regras e reunindo elementos de várias manifestações de movimentos sobre a cultura corporal. Os aspectos biológicos estão ligados a competência de investigar e compreender o funcionamento do organismo humano utilizando as atividades corporais para melhoria de sua aptidão física. A contextualização sócio-cultural possibilita o reconhecimento das diferentes manifestações da cultura corporal valorizando a linguagem e expressão.

Portanto, as aulas de Educação Física são significativas para formação do aluno. O docente em sua prática pedagógica contribui para que o aluno tenha uma apropriação crítica da cultura corporal, despertando sua cidadania. A Educação Física introduz o estudante no universo da cultura corporal, exigindo do professor um posicionamento político e uma prática pedagógica contextualizada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, determina a disciplina Educação Física como um componente curricular integrado ao processo educacional, e não mais uma atividade paralela dentro da estrutura curricular da escola. O fortalecimento da disciplina produz novas exigências políticas aumentando a responsabilidade e uma atuação coerente do profissional de Educação Física no atendimento à sociedade.

Nesse quadro de preocupação, o objetivo desta investigação é analisar as possibilidades relativas à ação docente quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação e suas implicações na prática pedagógica do professor. Busca explorar o desenvolvimento da aula de Educação Física, no ensino médio,

sob uma ótica que permite a estruturação de informações que ocorrem sem a percepção do professor e que assim não são valorizadas no cotidiano do docente.

As experiências inovadoras permitem uma valoração da área de conhecimento Educação Física diante das exigências sociais referentes à função da escola. A perspectiva de mudanças no caráter qualitativo ultrapassa as visões limitadas que seguem um modelo técnico de aplicação dos conhecimentos. Esse modelo técnico tem uma tendência à estagnação quando compreendido como vitalício, promovendo a acomodação do docente na situação de reproduzidor de informações interpretadas como determinantes da prática profissional.

O professor tem relação privilegiada com a sociedade do conhecimento. As tecnologias e o processamento de informações no mundo não se explicam em si mesmas; devem ser organizadas e compreendidas para transformar-se em conteúdo que atenda às necessidades dos alunos.

A demanda social expressa no mundo do trabalho provoca a necessidade de modificações na escola e, principalmente, na ação docente, o que exige uma postura de construção e globalização do conhecimento.

A Educação Física contemporânea começa alcançar um status que condiz com sua realidade e não deve aceitar que o professor se limite ao tecnicismo e à reprodução de conhecimentos mas sim à construção do conhecimento permitindo erros e acertos, entretanto com uma atitude de agente de transformação.

A legitimação da Educação Física na escola, com base nos documentos de referência a esta disciplina, gera uma perspectiva crítica de educação que ocorre por intervenção do professor no âmbito político valorizando e justificando a profissão.

Assim, a utilização das novas tecnologias e sua influência na prática pedagógica do professor de Educação Física fundamenta nosso questionamento e nossas reflexões sobre o campo de atuação do profissional de Educação Física que atende a escola pública de ensino médio.

O desenvolvimento de um trabalho de estudo e projetos para a utilização de tecnologias dentro da escola para o ensino médio, principalmente informática nas aulas de Educação Física, evidencia uma trajetória diferenciada do ponto de vista teórico-metodológico que explicita uma nova possibilidade e produz uma influência positiva em relação aos alunos e à ação docente.

Esta investigação evidencia uma tendência importante da Educação Física que é a apreciação da vivência profissional do professor entendida como sua prática pedagógica com possibilidades de reflexão e o desenvolvimento de novas estruturas que permite o incremento das atividades em conexão com os objetivos educacionais.

A consolidação da pesquisa transparece na prática do docente no momento da aula com estabilidade e flexibilidade nos diferentes ambientes em que ocorre. Desse modo, a elaboração de material em integração com os alunos aponta realmente as necessidades educativas possibilitando solucionar os problemas do cotidiano em sala de aula.

Durante a investigação procuramos adotar um enfoque holístico com o significado de ter consciência da existência de uma dialética entre as partes e o todo. O produto resultante deste enfoque nunca está completamente pronto e acabado, determinando a incompletude, mas passa por um movimento permanente de vir a ser constituído de ondas de reflexão que se desdobram em ações e que dobras e se concretizam em novos processos de reflexão sobre a ação.

O envolvimento do aluno na pesquisa possibilitou uma nova consciência, a de que ele participa de uma sociedade comunitária e também global. Assim, ocorre uma reciprocidade na capacitação para compreensão das novas necessidades de um ambiente global, caracterizando o ensino e a aprendizagem na diversidade, no respeito da relação professor e aluno.

A pesquisa estabeleceu um marco na trajetória escolar dos alunos ensinando a viver na mudança adaptando a nossa forma de educar às rápidas e aceleradas transformações presentes no mundo.

Em relação à prática pedagógica do profissional de Educação Física não devemos apenas contar com a sensibilidade característica de destaque do professor, pois requer uma relação abrangente em que a inteligência, a consciência e o pensamento, assim como o conhecimento, sejam visto como processos, em continuidade.

A prática pedagógica do professor possibilita que o aluno compreenda que é parte de um todo, parte integrante de uma comunidade, de uma sociedade, de uma nação ou de um planeta.

O professor em sua ação docente apresentou atitude de questionamento crítico e reflexivo, pois, exigiu a tomada de decisão percebendo as diferentes alternativas para compreensão e construção do caminho pesquisado.

A apresentação do conteúdo possibilitou uma aproximação com a realidade do aluno, pressupondo a compreensão do evento como um processo dinâmico, flexível, criativo, interdependente. Esse processo individual e coletivo lembra que nossos pensamentos e nossas ações repercutem não apenas no contexto em que vivemos, mas numa dimensão mais ampla do que possamos imaginar.

A relação entre teoria e prática conduziu à elaboração de uma ação em uma perspectiva de produção do conhecimento científico visando a formação humana, na probabilidade de ampliar a consciência do docente visto a sua atuação profissional.

A escola é um espaço que possibilita a articulação e inter-relações entre a educação e a sociedade. Como prova dessa possibilidade analisamos por meio do processo de trabalho pedagógico o professor de Educação Física o desenvolvimento da prática pedagógica, a produção, socialização e elaboração de conhecimentos na ação docente em aulas ministradas ao ensino médio.

Ao longo da pesquisa, a experiência elaborada difere o docente daqueles que atendem apenas a formação visualizando a reprodução de saberes técnicos. A experiência pedagógica desenvolvida nesta pesquisa permitiu-nos caracterizar um processo de produção de conhecimento despertando um pensamento educacional reflexivo. Para tanto, organizamos o estudo considerando a seguinte seqüência.

Uma abordagem dos desafios do professor no desenvolvimento da prática pedagógica, onde, procuramos explorar o contexto de prática pedagógica e as inferências causadas, na atuação do docente, na relação teoria e prática. As inquietações em relação à educação possibilitam um olhar amplo e dinâmico do contexto educacional do Brasil com referência aos estudos de renomados autores. A Educação Física na atualidade traz um retrato histórico e a visão de especialistas na área sobre a Educação Física escolar. As possibilidades que se abrem com as novas tecnologias da informação retratam uma prévia inserção dos conteúdos que compõem a pesquisa, ressaltando a prática pedagógica e valorizando a experiência desenvolvida.

O percurso metodológico representa a nossa proposta de trabalho e delineamento da pesquisa baseado no estudo caso avaliativo caracterizado em um modelo de pesquisa educacional quantitativo-qualitativo. Os objetivos da pesquisa são explicitados em tópicos procurando a articulação de sentido para composição do discurso que permite teorizar a experiência. A metodologia esclarece os procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa e enaltece o caráter fenomenológico-hermenêutico do trabalho. A seleção da escola pesquisada permite a especificação do local onde foi desenvolvido o trabalho. As considerações da escola e sujeitos pesquisados aproximam a dinâmica da prática, quando caminhamos em função do seu significado no contexto das relações entre os atores envolvidos na pesquisa. A coleta de dados intensifica os modelos de observação e instrumentos de medidas que constituíram a base de informações do trabalho.

Os resultados e a análise da pesquisa conduziram à sistematização e organização das respostas encontradas por meio do tratamento estatístico como parte da metodologia proposta, possibilitando a análise aprofundada do trabalho disposto em partes que individualmente possuem observações próprias como variável dependente do processo global. As reflexões sobre a prática pedagógica compuseram o ato de desenvolvimento da pesquisa em sua parte inicial. Os resultados e análises da construção da prática pedagógica conduzem a relação instituída entre professor e alunos na constituição dos conteúdos para desenvolvimento do trabalho. O resultado e análise da prática pedagógica do professor permitiram uma exploração do campo profissional e da atuação do mesmo em um trabalho longo que visou avaliar o professor em vários âmbitos.

As considerações finais são o desfecho da reflexão sobre a experiência construída, tanto na prática como na teoria, e que nos leva a compreensão do potencial e necessidade de exploração de pesquisa no campo pedagógico. Acreditamos que as reflexões suscitadas contribuirão para formação de novos horizontes na prática pedagógica configurando, realmente, a ação docente de qualidade.

2 DESAFIOS DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.1 Inquietações Sobre a Ação Docente na “Tarefa” de Educar

O professor precisa otimizar a sua prática educativa na escola utilizando todos os meios para sua realização profissional. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam um caminho a ser trilhado pela escola atual e, portanto, pelo professor para que se torne um mediador entre o conhecimento e o aluno. (BRASIL, 1997).

O professor contemporâneo não deve ser tecnicista ou apegar-se a um modelo de sua formação inicial como referencial para sua ação docente; deve sim buscar novas formas de evidenciar o seu trabalho por meio dos recursos da escola, tanto materiais quanto humanos. O sistema educacional brasileiro representa essa ruptura na ação docente que traz à tona a necessidade de modificação na construção do conhecimento junto com o aluno e na utilização dos mais diversos meios para essa construção.

Segundo Imbernón (2001), a profissão deve abandonar a concepção de mera transmissão de conhecimento acadêmico, de onde de fato provém, e que se tornou inteiramente obsoleta para educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática.

Para ser um profissional é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática. A especificidade dos contextos em que trabalha, em que educa, adquire cada vez mais importância, sem a visão de um ensino não técnico e com a transmissão de um conhecimento acabado e formal, e sim como um conhecimento em construção e não imutável, que analisa a educação como um compromisso político de valores éticos.

Chakur (2002) indica que a profissionalidade docente, tomada em seus três eixos – prática pedagógica, autonomia e identidade profissional –, desenvolve-se em níveis distintos de equilíbrio, que denominamos níveis de construção da profissão docente.

O exercício profissional refletido mostra-se, também, na análise de como e porque as condições presentes se constituem em barreiras à autonomia do

professor. Em situações de possível confronto interpessoal, o conflito na verdade deixa de existir, desde que assimilado a uma visão integrada do contexto, na qual se salientam não apenas o direito do outro, como também o direito e a legitimidade da ação profissional.

Torna-se fundamental a capacidade reflexiva em grupo, como processo coletivo para regular as ações, os juízos, as decisões, já que o mundo tornou-se mais complexo, e as incertezas, as dúvidas, as divergências são aspectos com que o profissional convive.

De acordo com Imbernón (2001), a formação transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática; a formação transforma-se na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza.

A formação deve servir de estímulo para superar a alienação, as condições de trabalho, a estrutura hierárquica. E isso implica ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas.

Imbernón (2001) argumenta que a profissão docente, nas próximas décadas, deverá desenvolver-se em uma sociedade em mudança, com alto nível tecnológico e um vertiginoso avanço do conhecimento.

Isso implica não apenas na preparação disciplinar, curricular, mediadora, ética, institucional, coletiva, mas também uma importante bagagem sociocultural e outros elementos que, até o momento, não pertenciam à profissão, como intercâmbios internacionais, as relações com a comunidade e as relações com a assistência social.

Dias-da-Silva (1998) propõe a idéia de que os professores aprimoram seu trabalho ao longo da carreira, ou que a experiência prática confere à prática pedagógica uma qualidade potencialmente superior e que é primordial como variável importante para compreensão do trabalho educativo e para a ação e formação dos professores.

O professor como sujeito da prática pedagógica é o elemento que desencadeia os processos de elaboração crítica (ou a-crítica) do saber na escola, que mediatiza a relação do aluno com o sistema social. O docente executa um trabalho prático permeado por significações ainda que concretizado numa rotina fragmentada.

Segundo Dias-da-Silva (1998), um mecanismo básico para o enfrentamento das dificuldades e dos desafios colocados para os professores é, sem dúvida, seu desenvolvimento profissional, processo que se prolonga por todos os momentos de exercício profissional ao longo da carreira.

A formação de professores críticos e reflexivos, de intelectuais engajados e capacitados para a construção da cidadania na sala de aula é desafio emergente e imprescindível em qualquer tentativa conseqüente de transformação da escola.

A atuação do professor imerso na sociedade globalizada exige que ele seja reflexivo, unindo seus suportes pedagógicos, cognitivos e afetivos, tornando-se flexível e construtor de ações que permitam o melhor desempenho da profissão.

Segundo Vademarin (1998), a ação docente é construída por meio de conhecimentos científicos e deve apontar para uma diferença significativa em relação ao saber escolar. Por meio da especialização, a ciência constrói e refina seus conceitos que, ao serem transmitidos pela escola, vão sofrer um processo inverso, isto é, devem novamente adquirir referências com a realidade, a fim de serem compreendidos e traduzidos numa linguagem cotidiana. A transmissão da ciência pela escola centra-se na questão dos princípios fundadores de cada área do conhecimento, ou nos processos metodológicos e intelectuais que lhes são próprios.

O saber escolar é sempre balizado e mediatizado pela idade do aluno, diferenciando, a partir da possibilidade de compreensão e elaboração dos dados informados, as fases caracterizadoras do processo cognitivo.

O saber escolar está, então, intimamente ligado à atividade de construir significados assimiláveis pelo aluno, fazendo uso da razão, do raciocínio normalizado, organizando o conhecimento numa seqüência compreensível, que deverá ser assimilada por meio de exercícios que visem estimular e favorecer a aprendizagem.

Na visão de Arroyo (2000), a nova figura do docente, além de ser um bom transmissor do conhecimento, deve ter esse conhecimento relacionado com uma visão histórica, com a dinâmica social e a estrutura do poder. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) revelam esse percurso.

Os PCNs não são uma listagem de conteúdos. Cada área é conectada com a formação cognitiva e social dos alunos. É dada uma nova ênfase ao desenvolvimento das pessoas, das sociedades, na formação de cidadãos.

Arroyo (2000) define o novo papel da escola que é o de ser uma comunidade de aprendizes que se apóiam uns aos outros com o professor, como mediador, operacionalizando procedimentos. Insistir em recuperá-la como um coletivo de aprendizes mútuos é reafirmar o insubstituível papel de sujeitos nos processos de aprendizagem.

De acordo com Alarcão (2003), o docente deve ter em mente que a escola é um todo que faz a ponte entre o professor, aluno e conhecimento. A formação de um profissional reflexivo implica incluir a intenção de conhecer o mundo que o cerca. Seu trabalho não é isolado e está em parceria com a escola e a comunidade, de forma a se observarem, se analisarem e se desenvolverem; lembrando que o conhecimento é resultado da compreensão das informações.

Pimenta (2000) salienta que o conhecimento do professor não pode ser desvinculado da relação entre teoria e prática, nem de sua função de analista de problemas morais, sociais e políticos da educação, nem tampouco de um contexto concreto. É num contexto específico que o conhecimento profissional se converte em um conhecimento experimentado por meio da prática, ou seja, por meio do trabalho, intervindo nos diversos quadros educativos e sociais em que se produz a docência.

Essa reflexão e análise reforçam a idéia de que precisamos fortalecer cada professor possibilitando-lhe se instituir como elemento produtor de cultura e conhecimento, e não como simples consumidor de informações.

Giovani (1998) ressalta a importância do debate teórico, do aprofundamento de estudos e das melhorias e adequações não só na formação inicial dos diferentes agentes educacionais, mas também nas oportunidades de continuidade e aprofundamento dessa formação ao longo da vida profissional.

A formação de professores e especialistas de ensino não se constrói por acumulação de informações, cursos, técnicas, mas pelo aprendizado e exercício, individual e coletivo, da reflexão crítica sobre as práticas e os contextos de trabalho, oportunizando reconstrução da identidade profissional e pessoal.

As práticas tradicionais de pesquisa em educação e as diferentes formas coletivas de pesquisa sobre ensino, com participação direta e efetiva dos professores possibilitam alternativas de ação promissoras.

A ação na pesquisa tem como opção metodológica fecunda a compreensão e as mudanças do processo pedagógico, uma vez que tais práticas

podem levar pesquisadores e professores a estreitar a lacuna entre a realização das pesquisas sobre ensino e a implementação de seus resultados.

Segundo Tedesco (2002), as modificações nas atividades educativas assustam o docente. O monopólio do docente sofre uma concorrência entendida como desleal por conta do sentimento de estabilidade que imobiliza o professor e anula a dinâmica de sua prática profissional.

As mudanças são percebidas como ameaça e não como oportunidade pelo docente, daí a característica defensiva utilizada como um escudo de proteção que não permite o contato com o diferente mantendo o status do professor intocável.

As novas tecnologias, as novas faces do docente diante das decisões da escola, as novas estratégias de mudança fugindo do tradicional causam uma desarmonia na estrutura profissional, pois incomodam e exigem que novas atitudes sejam tomadas frente ao novo desafio.

Dois aspectos são relevantes na questão da profissionalização da atividade docente na compreensão dos autores Tedesco (2002), Savater (1998), Arroyo (2000). O primeiro diz respeito ao processo de profissionalização baseado na melhoria das condições de trabalho. Melhoria entendida como plano de carreira, piso salarial, condições de infra-estrutura, jornada única.

O segundo, a profissionalização baseada no desenvolvimento da capacidade profissional, isto é, das aptidões necessárias ao desenvolvimento das atividades. Induzir o professor a manter um aprimoramento de conhecimentos por interesse em ampliar sua capacidade intelectual como elemento primordial de sua profissão e construtor ativo do sistema educacional.

Como em todas as profissões, é oportuno identificar as principais características do trabalho docente no quadro dos novos desafios educacionais.

A necessidade de agir em equipe, tomar decisões e responsabilizar-se por elas é primordial para educação; o docente isolado restringe-se ao tradicional. A equipe docente é a base forte da estrutura da profissão.

Tedesco (2002) indica que o rompimento do imobilismo dos sistemas educativos, em particular do setor público da educação, é outro desafio importante que uma política democrática tem que enfrentar. A generalização da capacidade de inovar é indispensável para evitar que a inovação se concentre em poucos lugares e torne-se patrimônio de um único setor.

A postura política do professor reflete seu posicionamento profissional e compromisso com a educação em duas situações. Os docentes básicos serão encarregados da formação do núcleo duro da estrutura cognitiva e pessoal atendendo a escola de ensino fundamental e médio, permitindo ao aluno desenvolver sua criatividade e criticidade. Os docentes especializados, responsáveis pela formação em determinados campos específicos da atividade profissional como continuação e pesquisa de novos elementos que complementem a vida profissional e intelectual do professor.

A atividade docente não permite neutralidade em relação aos problemas e temas que são apresentados e debatidos na escola. A neutralidade e indiferença não fazem parte do contexto do professor, é preciso assumir posições e, com cautela discuti-las e modificá-las privilegiando momentos de exposição em grupo.

Savater (1998) acredita que o professor necessita ser fomentador, mostrando ao grupo como participar de controvérsias e como buscar posições que otimizem sua prática profissional e bem estar do grupo.

Essa cobrança feita sobre o professor indica uma situação inusitada do cotidiano, pois as crianças que questionam o professor em aula tipicamente são consideradas indisciplinadas, arrogantes, em determinados momentos mal-educadas.

Como gestores do processo de aprendizagem este deveria ser o acontecimento ideal de todos os nossos dias, pois só quem tem o espírito crítico é que não toma tudo como verdade, que desconfia de posições e procura estabelecer relações para constituir uma opinião satisfatória momentânea (GAMBOA, 2001).

O professor é responsabilizado a assumir parte da formação dos alunos no que tange a valores pessoais. Junto com a escola, ele é hoje o encarregado de formar a consciência social e moral das crianças, tarefa antes de responsabilidade da família. E aí tudo fica mais complexo, porque os valores já não são únicos. A sociedade não tem certeza sobre o modelo que quer para essa formação. A educação deve, portanto, reforçar algumas qualidades sem as quais não se sobrevive no mundo contemporâneo, como a autonomia pessoal, a busca do conhecimento verdadeiro, a generosidade e a coragem. (SAVATER, 1998).

2.2 O Ensino da Educação Física: Retrospectiva e Situação Atual

A prática pedagógica reflete o desenvolvimento da aprendizagem do professor desde a graduação e, em contínuo, no seu fazer profissional. As mudanças pelas quais passa o modelo educacional exigem um contexto crítico e uma reflexão sobre a realidade do espaço escolar, seja na área da Educação, ou especificamente na Educação Física.

Em determinados momentos históricos, a escola esteve voltada para o professor como elemento central da educação. Este preestabelecia os caminhos a seguir e o nível de conhecimento que os alunos deveriam atingir. Essa função de tutor definia a execução de atividades impostas pelo professor e executadas pelos alunos com destreza. O ato de educar era um momento de ensino rigoroso no atendimento das expectativas do docente, não sendo permitida ao aluno qualquer possibilidade de intervenção. Assim, a aquisição de conhecimento e o sucesso do aluno estavam garantidos.

Essa perspectiva conduz ao entendimento de que o conteúdo global sistematizado garantia a educação. O acesso a esse conteúdo global sistematizado indicaria a necessidade do aluno acompanhar todas as etapas utilizadas pelo professor em sua metodologia de ensino.

Na vida acadêmica dos graduandos em Educação Física é determinada uma formação generalista e humanista contemplando a construção de um educador nos moldes exigidos pela sociedade atual. Essa exigência social é constituída em um projeto político pedagógico que atente para uma formação pessoal e profissional de acordo com as necessidades a serem supridas na sociedade.

Ruiz (2000, p. 04) destaca que na educação a busca por receitas que garantam o sucesso da ação docente faz do caderno, xerox e mais xerox um emaranhado de informações que não são utilizadas com qualidade. O fato de lançar uma gama de conteúdo da qual se entende necessária para formação do profissional individualiza as disciplinas sobrecarregando o aluno na situação de receptor dessas informações.

A quantidade de material vislumbra um manancial de informações que em, inúmeras vezes, não permite ou não existe auxílio para uma reflexão do graduando sobre o que marcará intrinsecamente seu futuro profissional. O

entendimento do momento como parte de um todo desperta a assimilação dos conteúdos, com vista, para usufruto destes subsídios no futuro.

Segundo Ruiz (2000, p. 04), nessa trilha, forma-se um profissional que, mesmo sem conhecer a história, a epistemologia e a própria ciência, sente-se competente para ensiná-la.

Em relação à Educação Física especificamente Darido (2003) descreve o percurso histórico da disciplina no Brasil organizando os fatos históricos marcantes; iniciando por sua inclusão no âmbito escolar no século XIX, com a reforma Couto Ferraz em 1851. Em 1882, com o surgimento de uma nova reforma com Rui Barbosa que recomendou a obrigatoriedade da ginástica para ambos os sexos e principalmente para as escolas normais. A partir de 1920, vários estados da federação começaram a realizar reformas educacionais, incluindo a Educação Física. Em meados de 1930, a concepção dominante é calcada na perspectiva higienista preocupada com a saúde, hábitos de higiene e desenvolvendo o físico e a moral do cidadão. O modelo militarista, década de 70, surge preocupando-se em selecionar indivíduos perfeitos fisicamente para contribuir com a nação e seu progresso. O modelo esportivista, na década de 80, foi caracterizado pela formação de atletas na escola.

As informações sobre a história da Educação Física comportam uma observação coerente em relação à construção da área de conhecimento e objetivos da disciplina no atendimento a sociedade. Assim, na década de 90 as discussões sobre a Educação Física são intensificadas no campo científico com a realização de congressos, seminários, encontros.

Ainda com resquícios das vertentes tecnicista, esportivista e biologista na atuação dos professores da área de Educação Física escolar surgem novas abordagens que constituem o aspecto pedagógico como essência da ação docente.

Darido (2003) apresenta as concepções de Educação Física que procuram romper com o modelo tradicional e mecanicista. As abordagens são desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, sistêmica, psicomotricidade, crítico-emancipatória, jogos cooperativos, saúde renovada. As abordagens possibilitam ao professor uma visão diferente da aula de Educação Física escolar. Nesse trabalho as abordagens não são o foco principal mas, permitem uma visão superficial da ação docente na disciplina Educação Física escolar.

Os conhecimentos transmitidos na Educação Física escolar, no currículo atual de grande parte das escolas de ensino médio, são formatados por um modelo tecnicista e conteúdos pré-selecionados não condizentes com a realidade do professor, o que torna a prática pedagógica não contextualizada e sem significado.

O modelo tecnicista é caracterizado pelo desenvolvimento das qualidades físicas na Educação Física e nos desportos durante toda a vida escolar. O professor deve preocupar-se com a eficiência técnica e esportivização do aluno. Portanto, o conteúdo da aula é estruturado com atividades físicas e esportes de maneira diretiva baseado na prática sistemática dos exercícios com vista à mensuração da performance alcançada.

As demais abordagens citadas parecem contribuir de maneira mais efetiva para marcar a identidade da Educação Física escolar subsidiando o trabalho do professor com um material pedagógico de qualidade. A abordagem construtivista-interacionista possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada a educação Física nos primeiros anos de educação formal (FREIRE, 1989).

Guedes e Guedes (1995), Nahas (1997) com a abordagem da saúde renovada apresenta a Educação Física dentro de uma matriz temática referente à saúde e qualidade de vida. O professor estrutura as aulas com práticas de atividades físicas vivenciadas durante a infância e adolescência que influenciam o desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo na idade adulta.

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio ainda são entendidos como receituários a serem seguidos sem reflexão e apresentados como eixo salvador do professor que precisa reproduzi-lo. (BRASIL, 1999).

De acordo com o Soares (2005, p. 28), “o ensino é compreendido como atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico.”

As explicações pedagógicas sistematizadas a partir de uma lógica formal, sem proposição crítica e valorizando o conhecimento técnico, não disponibiliza uma leitura real da sociedade e não possibilita uma reflexão pedagógica coerente com a realidade social.

Neira (2003) caracteriza que a Educação Física escolar é elaborada com um recorte de conteúdos considerados adequados a cada ciclo por meio dos esportes, dos fundamentos, das teorias do conjunto, deixando ao professor como único modo de transmitir tais conteúdos, a valorização da memória e a adição de conhecimentos fragmentados e específicos por disciplina.

A idéia de modelo estratificado interfere na postura do professor mediante a sobreposição da teoria sem uma prática contextualizada.

Shigunov (2002, p. 31) afirma que a aula de Educação Física “na perspectiva exclusiva do ensino ou modelo de ensino ao qual estamos atrelados, mostra-se insuficiente, incipiente e fragmentada para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que contemple realmente a tão discutida relação teoria-prática.”

Segundo Gebara et al. (1992, p. 201), a Educação Física traduz os caminhos da educação pois:

atenta para posse hoje de uma educação que prepara os alunos para assimilar um conceito de vida advogado pela ciência natural. Isso se consegue através da utilização pragmática da linguagem lógico-formal, pelas quais as definições conceituais são passadas para serem assumidas sem questionamento. O que é comprovado só é válido se for quantitativamente significativo, e as investigações rigorosas não necessitam estar contextualizadas. Tem-se, portanto, uma seqüência cronológica de ensino acrítico a ser vivenciada, mas não se processa o ato educativo.

Portanto, a necessidade de que a Educação Física tenha caracterizado sua identidade na escola exige uma visão diferenciada que possibilite uma ação docente que conduza a uma formação de um indivíduo crítico capaz de desempenhar um papel social de qualidade. A seguir discutiremos a Educação física escolar em uma perspectiva crítico-reflexiva.

2.3 A Prática de Ensino da Educação Física em uma Perspectiva Crítico-Reflexiva

A escola deveria entender o aluno como elemento central na educação escolar. A observação e consideração feitas sobre a realidade do aluno deveriam ser orientadas em direção à sua autonomia. Aprender a priorizar os elementos inerentes ao aluno garantiria a educação. O respeito aos conhecimentos prévios e à realidade cotidiana deste aluno determinariam a organização do processo educacional, considerando educação como aprendizagem.

De acordo com os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999, p. 84):

Na sala de aula, a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso e, ...cumplicidade com os alunos, que fazem do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos para aprender. O professor como profissional construirá sua identidade com ética e autonomia se, inspirado na estética da sensibilidade, buscando a qualidade e o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, e, inspirado na política da igualdade, desenvolver um esforço continuado para garantir a todos oportunidades iguais de aprendizagem e tratamento adequado as suas características pessoais.

A escola passa a acreditar que alunos e professor são igualmente importantes na educação, constituindo um novo elemento para construção do saber na escola. O conteúdo sistematizado deve ser um construto elaborado por alunos e professores. Essa ação recíproca é entendida como ensino/aprendizagem.

A relação entre docente e discente caracterizaria um maior envolvimento no processo para ampliação de aquisição e produção de conhecimento.

A intenção é de que o professor possa selecionar e organizar os conteúdos diante da realidade e expectativas dos alunos, utilizando metodologias pautadas em categorias que considerem a função da escola, a relação estreita com a proposta pedagógica da escola e a realidade do aluno atendido.

Guarín (2000, p. 01) pondera que:

A carência de articulação entre o conhecimento escolar e o conhecimento comum, evidencia uma profunda brecha entre o aprendido dentro e fora do espaço escolar, se transforma em uma luta entre a teoria e a pré-teoria, o qual se manifesta em um conhecimento desde o discurso, desde o saber acumulado, desde de arte de ensinar com habilidade e experiência.

Shigunov (2002, p. 30) indica “a necessidade de se pensar na formação de professores articulada à pesquisa, pois esta é fundamental na construção do saber-fazer docente”. O professor como gestor do ensino deve gerar conhecimento novo sobre sua prática docente. O que alguns determinam como vivência precisa transformar-se em estudos científicos sobre a ação docente construindo uma base estrutural da Educação Física. Base esta utilizada para subsidiar o futuro do professor e uma reflexão conjunta sobre a área de conhecimento Educação Física.

A participação eminente do professor em cursos, congressos, simpósios que tratem de assuntos pertinentes à Educação Física desperta o ímpeto em gerar conhecimento. Esse conhecimento novo exige um estudo aprofundado do objeto pesquisado e é indispensável que o professor investigue o próprio fazer e desenvolva ações que também envolvam os seus alunos nessa direção formativa.

Caparroz (1996) sugere que em relação ao professor de Educação Física, novos conhecimentos são recebidos a cada dia não permitindo a estagnação do profissional, jamais o limitando aos estreitos quadros de sua formação profissional. O profissional de educação física possui fundamentos pedagógicos, em assuntos biomédicos e técnicas de ginásticas e desportos, tornando-o assim um dos profissionais com campo de especialização amplo e repleto de modificações.

Guarin (2000, p. 01) considera que:

Ao plantar uma nova retórica na realidade do profissional de educação física, é preciso que no saber e no que fazer pedagógico, seja princípio a demonstração e a execução sobre a argumentação; todavia a educação segue plantando verdades absolutas aceitas sem reflexão e com teorias que não atendem as expectativas da sociedade. Falta todavia, de maneira concisa e profunda, uma visão que quebre paradigmas e busque na racionalidade prática fazer a justificativa das novas ações, novas formas de pensamento para uma filosofia com mais sentido e autêntica, capaz de revelar o espírito pelo verdadeiro juízo e a deliberação faça a interpretação que produza a convergência intelectual e não produção mecânica, refletindo uma evolução que antes de recrear os aprendizes se queira interrogar por resposta pré-estabelecidas em examinar estilos de respostas (formas) e não as mesmas expressões e atitudes, em reclamar gestos e movimentos precisos, milimétricos e quantitativos. Se trata de reconhecer nas crianças, nos adultos suas reações, suas necessidades e seus saberes, promover sua autonomia, possibilitar espaços de criatividade e autenticidade.

A Educação Física é constituída a partir de idéias fundamentadas e estabelecidas em sua própria práxis. Os discursos que legitimam a Educação Física

área de conhecimento científico, têm utilizado como referência biologia, saúde, política, economia. A carência de produção no âmbito pedagógico parece distanciar o professor da essência de seu ofício, desvalorizando o seu potencial como agente de mudança social. (ROZENGARDT, 1999).

O estudo sistematizado na área da Educação Física ficou fortalecido, frente à preocupação de um grande número de professores, fazendo com que novos projetos fossem propostos e, conseqüentemente, novos avanços fossem alcançados, ampliando a discussão sobre a Educação Física escolar e a necessidade de repensar a atuação cotidiana do professor a todo instante.

Para Shigunov (2002, p. 34) na Educação Física:

esse novo que se abre, como um leque de possibilidades na formação inicial e continuada de professores, é a ruptura com a prática repetitiva e rotineira, é o estrangulamento da aparente competência técnica, marcada pela usura de tempo, é a demonstração da capacidade de voltar a estabelecer diálogos e realizar leituras do complexo contexto da sala de aula, é a revalorização do pensamento prático do professor para compreender os processos de ensino e aprendizagem, é repensar o papel do professor como profissional da educação em sua acepção maior.

Neira (2003, p. 22) admite que “as novas tendências investigativas sobre formação de professores valorizam o que se tem denominado professor reflexivo”. O tecnicismo que marcou o trabalho e a formação de professores no século XX e início do século XXI transferem, paulatinamente, seu lugar para um novo tipo de professor. O educador agora é entendido como um intelectual em processo contínuo de formação. A reelaboração dos saberes iniciais junto com uma análise das experiências práticas vivenciadas no cotidiano escolar configura um processo coletivo de troca de ações reais.

Guarin (2000, p. 02) afirma que “a produção de conhecimentos, faz com que na Educação Física as ações sentidas e valorizadas sejam consolidadas como espaço lúdico que possibilitem novos significados nos objetivos epistemológicos.”

O surgimento de novas práticas e possibilidades que reconheçam a subjetividade da natureza humana, a fomentem, valorizem a simbolização que tem

suas experiências e interpretem sua realidade (GUARIN, 2000; MORIN 2000, TEDESCO 2002).

A importância está em decodificar o saber científico, reconhecer o saber popular, validar o sentido e saberes diferentes no que a metodologia e os instrumentos estão em constante renovação para dar a luz ao tipo de problemática de autêntico contexto real no que deve mover-se o processo educativo. (GUARÍN, 2000).

Neira (2003, p. 22) destaca “a importância da adoção de uma postura reflexiva em relação ao ensino e as condições sociais que influenciam e eleva o professor a perspectiva de prático reflexivo.”

A análise das reformas educativas deve possibilitar um posicionamento crítico do professor atuando como responsável pela elaboração do plano educacional e não como ator coadjuvante que copia e aplica sem distinção planos desenvolvidos por outros atores sociais, institucionais e/ou políticos.

A formação reflexiva caracteriza a formação de um novo professor, aumentando a sua capacidade de encarar a complexidade. O profissional precisa observar as incertezas e as injustiças no meio escolar e social como ferramentas para reconstrução de conceitos e uma reestruturação crítica da realidade.

De acordo com Neira (2003), “entender a rotina do dia a dia com todas as suas dificuldades como algo que merece a atenção e buscar caminhos melhores são os primeiros passos na mudança educacional que pretende gerar o cidadão novo.”

Segundo Gebara et al. (1992, p. 235), “a formação geral prepara o profissional, proporcionando-lhe, as condições de ultrapassá-la mediante o exercício de uma consciência reflexiva e crítica que lhe faculte a formação de seu próprio projeto.”

A prática desenvolvida pelo professor em seu projeto relaciona o saber fazer e as técnicas determinando o ser humano como receptor e sujeito de toda ação. Essa formação do profissional resulta na elaboração de um contexto histórico e social real com o objetivo definido.

Gebara et al. (1992, p. 212) sustentam que o contexto histórico e social exige que:

O conhecimento deve ser entendido como a reprodução da realidade na consciência do homem, nela não se encontram as próprias coisas, suas propriedades e relações, mas as imagens mentais, ideais, que transmitem os esboços dos projetos conhecidos e que por isso são semelhantes a eles. Não é possível conhecer imediatamente as coisas mas sim mediante uma determinada atividade que estabelece o acesso a uma possível compreensão. Essas atividades são, portanto, os vários aspectos ou modos de apropriação da realidade. Podem ser objeto do conhecimento não somente as coisas materiais, mas também os fenômenos espirituais e psíquicos. No entanto, isso não modifica a natureza do conhecimento, já que todos esses fenômenos representam o reflexo da realidade objetiva que se encontra fora da consciência.

Gebara et al. (1992, p. 235) consideram que “uma formação generalista supõe domínio de teorias, que permita ao profissional atuar tanto na educação física escolar, quanto na não escolar.”

O domínio de teorias é imprescindível no campo acadêmico para vida profissional, pois, permite ao profissional analisar a realidade em que vai atuar. O conhecimento de teorias sociológicas permite interpretar como a sociedade funciona e qual sua posição política e visão social da realidade que o rodeia.

Aspectos do próprio conceito de desporto variam segundo cada teoria motivando uma atuação definida de acordo com a necessidade de utilização. O desporto educacional infere objetivos que estão ligados ao atender com qualidade a sociedade ou futura sociedade edificando valores e conceitos. As teorias da aprendizagem motora permitem entender a questão da aprendizagem independentemente da idade subsidiando elementos para compreensão dos aspectos morfofuncionais e de desenvolvimento gradual do indivíduo.

Há um movimento de atualização ou renovação do paradigma da aptidão física, levado a efeito com base no mote da promoção da saúde. Considerando os avanços do conhecimento biológico acerca das repercussões da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e as novas condições urbanas de vida que levam ao sedentarismo, essa proposta revitaliza a idéia de que a principal tarefa da Educação Física é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde (GUEDES; GUEDES, 1995, NAHAS, 1997).

Bracht (1999, p. 78) afirma que “toda a discussão realizada no campo da pedagogia sobre o caráter reprodutor da escola e sobre as possibilidades de sua

contribuição para uma transformação radical da sociedade capitalista foi absorvida pela Educação Física”.

Souza Junior (2001, p. 4) considera que “o termo Prática Pedagógica surge na educação, na intenção de desmistificar e esclarecer os níveis necessários para que se alcance uma educação comprometida com a transformação da sociedade.”

A prática pedagógica tem forte relação com a didática utilizada pelo docente e se essa tiver característica acrítica e repetitiva produz estagnação do conhecimento mas, ao constituir uma ferramenta que possibilita a organização e reflexão sobre as ações efetuadas contribui para a modificação da ação docente.

Guarín (2000, p. 1) pondera que:

A constante construção do ato pedagógico, diante do panorama desolador do sistema educativo, sinônimo de quietude, que revela, esconde, dissimula, regulariza com um poderoso processo de cultura afirmativa, com um potencial humano imerso em uma rede anacrônica em uma sociedade que reclama mais compromisso das comunidades intelectuais.

A educação convive com algumas dualidades e dicotomias como: ensino x aprendizagem, teoria e prática, nesse momento a prática pedagógica insere um novo contexto de reducionismo que infere uma visão de resolução de problemas e aproximação das relações existentes.

Medina (2002, p. 67) salienta que “toda atividade será mais ou menos humana na medida em que se vincula ou desvincula a ação à reflexão”.

As possibilidades de desenvolvimento e processamento das atitudes são inúmeras, tendo em vista uma produção consciente. Assim configura-se a relação teoria e prática.

Na relação teoria e prática é indispensável revisar com profundidade as aplicações dos diagnósticos nas etapas formativas dos docentes considerando fundamentalmente a contextualização da prática.

Deve-se oferecer ao docente maior participação na elaboração de planos e programas, demonstrando que as práticas favorecem sua formação e do grupo do qual faz parte. Essa atitude pode resultar em caminhos que ajudem a conhecer com maior profundidade ao aluno como ser social, a indagar sobre sua vida extra-escolar, a história familiar.

De acordo com Komar (2001), aos docentes cabe humanizar as práticas construindo um marco referencial real formado pela soma das histórias do

grupo, descobrindo relações mais funcionais entre a escola e as necessidades de interesse apreciadas diariamente nos livros. A Educação Física pode atender pedagógica e afetivamente o significado social e a demanda cultural do meio onde se desenvolve.

Neira (2003, p. 24), entende “a prática pedagógica como referência que configura a prática como ação gerando o desenrolar de um processo sistematizado com objetivos claros para atender o ser humano”. Os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que o definem ou que não atendam a realidade social do país.

Segundo Neira (2003, p. 23), a prática pedagógica infere em que:

a estrutura da prática obedece múltiplos determinantes, tem suas justificativas em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e das condições físicas existentes. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além, do mais, é complexa, já que nelas se expressam um universo de fatores, idéias, hábitos pedagógicos e etc.

Para Medina (2002, p. 68), “o professor de Educação Física tem como função essencial promover como agente transformador e renovador a cultura em que vive”. A prática é uma constante na vida deste profissional, mas sem a permissividade de ações incoerentes e incompletas.

As ações devem efetuar mudanças individuais ou coletivas em determinada situação dinamizando a realidade e partindo de uma estruturação da teoria que funcione como suporte unilateral para explicar o produto.

O professor de educação física deve refletir sobre sua prática cotidiana para compreender as características particulares do processo de ensino aprendizagem e o contexto onde este se desenvolve.

Segundo Komar (2001, p. 1) “o programa de estudo contempla, por um lado, disciplinas humanas para examinar as questões sociais e, por outro lado, matérias específicas que deveriam fortalecer uma reflexão crítica sobre a prática.”

O envolvimento dos docentes na construção da capacidade necessária para estudar e interpretar os possíveis marcos socioculturais que influenciam a educação física como prática social configuram a essência da profissão.

A prática pedagógica tem relação estreita com a prática social que infere em sintonia entre teoria-prática e que é sustentada por objetivos, idealizando e

formulando questões em que estão presentes a subjetividade humana materializada pelo conjunto de meios e instrumentos com os quais se exerce a ação.

As ações pedagógicas dos professores (fazer pedagógico), cuja finalidade é a transformação do ser humano deve ser reflexiva, crítica e criativa. A prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria. A prática vale como compreensão teórica respondendo às inquietações, indagações da ação.

Segundo Souza Junior (2001, p. 5) “a prática pedagógica não deve esquecer a realidade concreta da escola e os determinantes sociais que a circundam”. A teoria e a prática não existem isoladas, encontram-se configuradas para um acontecimento único onde por necessidade pode preponderar a influência de uma ou outra, mas mantendo uma característica primordial de unidade.

A noção de prática pedagógica pode ser ressignificada em sua especificidade e reconceituada a partir de sua identidade epistemológica, fundamentada em elaborações e iniciativas que busquem uma educação comprometida com a transformação da sociedade, reconhecendo e defendendo a Educação Escolar.

Nesse sentido, a Educação Física deve apresentar uma relação coerente entre educação e sociedade, caracterizando o papel do professor e servindo de justificativa para sua prática pedagógica.

O fazer pedagógico é representado por momentos complementares e interligado a concepções, realizações, avaliações e relações pedagógicas. As relações pedagógicas compreendem o vínculo estabelecido entre professor, aluno e saber nos níveis afetivo, social e político. (VEIGA, 2003).

Um saber pedagógico permite contextualizar as práticas docentes e inclui um saber sobre o ensinar e aprender em educação física. Uma fundamentação específica propõe uma intervenção pedagógica desde a própria vivência pessoal transformada em contexto sociocultural determinado. (KOMAR, 2001).

A prática pedagógica traduz uma situação em que há, sistemática e intencionalmente, uma estreita relação entre o processo e produto da formação humana, no que concerne à apropriação do saber.

De acordo com Souza Júnior (2001, p. 13-14) “numa área de conhecimento e intervenção reconhecida como prática pedagógica, o objeto de ação e reflexão é o próprio sujeito, implicando numa relação de reciprocidade entre a ação inter e intra sujeitos.”

Assim, a ação pedagógica está continuamente em movimento acompanhando o desenvolvimento da sociedade, por exemplo, exigindo do docente conhecimento e intervenção sobre as tecnologias da informação e comunicação. A utilização do computador como ferramenta para construção do saber e reflexão na busca da autonomia.

2.4 Possibilidades que se Abrem com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

As tecnologias da informação e da comunicação produzem a necessidade de que a escola inove com uma nova disciplina que trate de aproximar o aluno do mundo tecnológico. O professor deve propiciar ao aluno esta aproximação explicitando o como usar a tecnologia a disposição como instrumento educacional.

O contato externo com as ferramentas tecnológicas caracteriza a escola como uma instituição ultrapassada na visão do aluno, pois o conhecimento parece letárgico e incipiente.

Postman (2002, p.184), afirma que “trata-se de saber como os significados de informação e educação se modificam quando novas tecnologias se impõem sobre uma cultura.”

A educação é um processo flexível e com modificações a todo instante. O professor gestor do processo educacional deve estruturar as diferenças entre as culturas orais, escritas, impressas e eletrônicas e determinar o efeito de conjunto ou a possível sobreposição de uma e outra. A proposta de uma Educação tecnológica não é a introdução de uma disciplina técnica.

A abordagem construtivista-interacionista possibilita uma análise da educação tecnológica aparentemente mais eficiente, já que a preocupação do construtivismo é com a intenção da construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitando o universo cultural do aluno. (FREIRE, 1989).

Portanto, há necessidade de exploração de diversas possibilidades educativas com a proposição de tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento individual e coletivo. A proposta

construtivista parece propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da Educação Física.

De acordo com Postman (2002), Levy (1996), Savater (1998), Tedesco (2002), Morin (2000) em relação à educação, o conhecimento técnico pode ser útil, entretanto, o sentimento e a compreensão para agir em situações que exijam uma postura reflexiva na análise dos efeitos sociais e políticos da sociedade deve ser prioridade.

Postman (2002, p.185) afirma que “toda mudança tecnológica traz vantagem e desvantagem em equivalência; por força da acessibilidade e velocidade de sua informação diferentes tecnologias tem diferentes preferências intelectuais e emocionais.”

A escola é a instituição que demarca um campo de atuação para formação da sociedade e que de maneira bem elaborada ou não sofre a ação política e intencional em relação ao desenvolvimento tecnológico.

Postman (2002, p.189), afirma que “a escola resistirá já que ninguém inventou um modo melhor de introduzir os jovens no mundo da aprendizagem”. O professor deve tomar posse desse desafio e aguçar as crianças no desejo de conhecer mais e aprender trilhando os caminhos que estruturam a sociedade e com perspectivas de mudanças a cada década.

O uso de recursos tecnológicos significa uma ferramenta para aproximação do professor e aluno no acesso ao conhecimento. As novas tecnologias ou as tecnologias disponíveis para essa tarefa contribuem como material a disposição do docente para sua prática pedagógica. Mas indubitavelmente exige um domínio do professor sobre o conteúdo abordado e que este mantenha sua condição de mediador no processo de ensino/aprendizagem.

Essa mediação conduz a um caminho de mão dupla em que o professor também aprende. Caracteriza-se assim, como aprendizagem colaborativa que destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos como dos professores.

O conhecimento é visto como uma construção social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Pretende-se que os ambientes de aprendizagem colaborativos sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo.

As tecnologias permitem ao professor obter um leque de material amplo e se bem estruturado torna a aula, o conteúdo e o aluno muito mais envolvidos, não dispensando o norteador dessa situação que é o professor, principal elemento para que se mantenha o objetivo do que se busca.

Arroyo (2000), esclarece que as novas tecnologias poderão transmitir competências e informações com maior rapidez e eficiência que o professor. Não darão, porém, conta do papel de socializador da escola, do encontro de gerações, do aprendizado humano que se dá no convívio direto com as pessoas.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2003), a sociedade do conhecimento provoca mudanças profundas em todos os setores da atividade humana e nos leva a pensar seriamente na chamada educação continuada, pois o que o aluno aprende na universidade só vai servir para, no máximo, um ano de atividade profissional. Neste novo tipo de educação, a informática tem forte participação, gerando informações mais rapidamente. A escola será o local aonde o aluno vai “aprender a aprender”.

Levy (1996), determina a existência de três eras do conhecimento: o oral, a escrita e a digital, sendo que esta última se apresenta com a velocidade da comunicação. A linguagem digital está presente em todo o nosso mundo contemporâneo. Assim a escola mudou a relação professor aluno, antes individualista, para interdependência e a inter-relação dos seres humanos visando uma vida melhor.

Perrenoud (2000) admite que a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. As novas tecnologias da informação e da comunicação transformam as maneiras de se comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar. Cabe ao professor utilizar a ferramenta multimídia no ensino, sem desconsiderar a questão de saber que formação em informática deve dar aos alunos.

Tedesco (2002), considera que as novas tecnologias estão, acima de tudo, recuperando o valor da leitura e da escrita. Na internet, não é a imagem que predomina. É preciso manejar o código da leitura e da escrita de forma intensa. Há várias linhas de análise a respeito do impacto dos computadores: para alguns autores, as novas tecnologias representam um progresso importante por permitirem combinar textos, passar de um a outro, construí-los com grande facilidade; para outros, mais céticos, elas significam um retrocesso ao tempo dos pergaminhos e papiros.

O professor necessita utilizar as novas tecnologias ativamente. Mas é preciso distinguir a necessidade de transmitir a todos o domínio e acreditar que nem tudo deva ser ensinado com elas. Há momentos nos quais, o professor com um livro é insubstituível.

Em específico, na Educação Física escolar para o ensino médio, a utilização da sala de informática depende da formação continuada do professor em relação às tecnologias da informação e comunicação, bem como, no atendimento a sua disciplina e estruturação dos objetivos que atendam aos alunos.

As possibilidades que se abrem com as tecnologias da informação e comunicação estão relacionadas ao desenvolvimento do docente na utilização de uma ferramenta indispensável a sociedade e ao crescimento intelectual do aluno que percebe a importância para sua vida social e profissional do domínio básico das ferramentas tecnológicas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho desenvolvido na pesquisa ressalta aspectos importantes da investigação na Educação Física escolar. A necessidade de tornar explícito o passo a passo epistemológico conduz a uma ação comunicativa que transforma em um discurso coerente as informações sistematizadas pelo pesquisador como mediador do processo.

A metodologia permite elencar minuciosamente os procedimentos e instrumentos de coleta e análise sobre a situação problema observada que envolve a prática pedagógica do professor de Educação Física em ambientes diferenciados de ensino.

A essência deste capítulo é a caracterização da ótica sob a qual está estruturada a pesquisa, apresentando as tendências predominantes da investigação, considerando a discussão como empírico – analítica.

De acordo com Sánchez Gamboa (2001), devemos admitir a pluralidade de abordagens e a diversidade de possibilidades de estudar um problema, desmistificando assim a hegemonia de alguns métodos impostos pela tradição em pesquisa. A relação lógica entre os passos metodológicos e referenciais teóricos edifica conceitos epistemológicos que servem de subsídios para estruturação da pesquisa.

A articulação lógica dos elementos que constituem a pesquisa exige uma seqüência de relações entre a escola, o professor de educação física, os alunos do ensino médio e o processo de elaboração da prática pedagógica que deve gerar um conhecimento científico de qualidade sem comprometer a eficiência ou mascarar o trabalho desenvolvido no ambiente educacional.

O plano de ensino da disciplina Educação Física Escolar pressupõe uma relação de troca no ambiente educacional, agilizando o desenvolvimento dos conteúdos atendendo as necessidades dos alunos e escola. A prática pedagógica do professor toma forma como documento que prevê os acontecimentos durante o cronograma escolar e assim conduz uma visão do futuro possibilitando a flexibilidade do plano para adequação ou novas tomadas de decisão.

Assim, uma produção concreta do material permite realizar uma análise profunda, identificar dificuldades e também sugerir alternativas de superação.

As diferentes formas e procedimentos de abordagem da realidade do professor de Educação Física escolar têm implícitos diferentes pressupostos a serem desvelados. Ao tratar da prática pedagógica adquire importância um estudo de caráter qualitativo otimizando a utilização do material coletado com significado para os atores da pesquisa e sociedade.

A ação promovida no desenvolvimento de uma aula gera um comportamento ao qual estão agregados significados intelectuais e sociais. O consenso em torno de um conteúdo estabelece o respeito à posição dos colegas e delimita o ponto comum no atendimento ao coletivo. O comportamento meramente reativo não é a preocupação principal da pesquisa.

Nesse sentido, os resultados e análises de relevância desempenham a base estrutural dentro do processo de pesquisa, valorizando a construção do modelo educacional.

3.1 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é analisar a ação docente quanto ao uso das novas tecnologias e observar suas implicações nas práticas pedagógicas do professor, no ensino de Educação Física para o Ensino Médio.

Os objetivos específicos pretendem aprofundar o nosso conhecimento sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física no que segue.

- ✓ Analisar e categorizar o tempo de gestão de aula como elemento crucial para desenvolvimento da prática pedagógica do professor de Educação Física.
- ✓ Interpretar e organizar os dados referentes à aprendizagem de cada subgrupo possibilitando uma visão individual dos resultados.

- ✓ Identificar o tempo não utilizado na prática pedagógica tratando-o como resíduos na condição temporal explicando os acontecimentos de ordem técnica, institucional e eventos adversos.
- ✓ Analisar a utilização do computador como ferramenta de reflexão pedagógica e alternativa de modificação do ensino-aprendizagem.
- ✓ Compreender e estruturar a relação de diferentes ambientes de ensino com prática pedagógica do professor de Educação Física escolar no ensino médio.

3.2 Metodologia

A pesquisa tem como característica uma abordagem fenomenológica-hermenêutica. A investigação foi de caráter qualitativo, pelo fato do interesse centrar-se na prática do professor de Educação Física no ensino médio, no seu local de trabalho, e nas condições que o rodeiam.

Santos e Gamboa (2002) caracterizam a abordagem fenomenológica-hermenêutica como um processo que se vale da parte (o símbolo, o gesto, a expressão, o texto, a manifestação do fenômeno), e caminha em direção do todo, recuperando o contexto de significação (método compreensivo).

Santos e Gamboa (2002, p. 95) destacam que na abordagem fenomenológica-hermenêutica “o conhecimento acontece quando captamos o significado dos fenômenos e desvendamos seu verdadeiro sentido, recuperando os contextos, com base nas manifestações empíricas (variantes).”

Assim, apoiado em um estudo de caso avaliativo, envolvendo a descrição e interpretação, tive o propósito de utilizar os dados para avaliar a prática pedagógica do professor de Educação Física na elaboração de um programa de aulas para o ensino médio, utilizando novas tecnologias. Entendendo que esta abordagem de estudo de caso permite uma visão profunda e holística do problema, com referência a servir como modelo e marco de mudança na prática do trabalho realizado pelo professor em sala de aula. (THOMAS; NELSON, 2002).

A história da Educação Física no Brasil é cercada de momentos que se traduzem pela trajetória política do país e onde é caracterizada como um instrumento de controle ou escape para situações de manutenção da ordem e da massa popular em acordo com o governo.

Segundo Castellani Filho (1991), a história da Educação Física não deve ser vista como verdade absoluta, mas como processo sujeito a constantes reinterpretações.

Nesse panorama, reflete-se a falta de identidade da Educação Física que desperta nos profissionais da área nos últimos dez anos inúmeras discussões na procura de uma base comum para nortear as ações que promoverão a Educação Física a um crescimento qualitativo principalmente na educação escolar em que, de fato, ocorre o maior contato com os alunos em número e gênero, sendo possível reconstruir culturalmente a visão escolar das aulas de Educação Física.

A necessidade compreender a disciplina Educação Física no ensino médio foi pautada em documentos pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa como modo de garantia de fidedignidade, controle da validade interna e validade externa, explorando um estudo de documentos oficiais a respeito do tema. Neste momento utilizei o Projeto Político Pedagógico da Escola (2005) (Anexo A), Plano de Ensino para Educação Física no Ensino Médio (2005).

Atrelados a estes documentos e aos documentos da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, construí a primeira parte do caminho desbravado.

3.3 Seleção da Escola Pesquisada

Como Professor de Educação Básica da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (PEB II), tive meu ingresso no ano de 2001 na cidade de São Paulo, região norte, bairro de Perus parte da Delegacia de Ensino Norte 1 de onde no ano de 2003 consegui a remoção para Delegacia de Ensino de Mirante do Paranapanema, transferindo minha sede para cidade de Euclides da Cunha Paulista e, posteriormente, chegando no ano de 2004 à Delegacia de Ensino de Presidente Prudente, tendo como sede uma escola da cidade de Martinópolis.

Decidido a pesquisar a prática pedagógica do professor de Educação Física com a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tive o respaldo do meu orientador Professor Dr. Adriano que apontou os limites para controle das variáveis e que em comum acordamos que esta pesquisa deveria contemplar o ensino médio por se tratar de uma faixa etária na qual é bastante comum a busca de perspectivas para um futuro como cidadão crítico e responsável pelas mudanças na sociedade.

A quantidade de professores como amostra independente na pesquisa também foi assunto já que uma única escola possibilitaria uma inclusão de subgrupos relacionados ao número de salas de aulas a serem pesquisadas. A decisão foi que um professor a ser observado contribuiria com êxito para o estudo aprofundado da ação docente e uma estruturação de modelo de aulas de Educação Física para o ensino médio.

Como professor efetivo da escola EE Cel. João Gomes Martins optei por pesquisar minha própria prática. A Diretora da Escola foi comunicada e com perspectivas de atendimento aos alunos exigiu que tal estudo constasse do Plano de Ensino de Educação Física e também como Projeto da Escola para utilização da sala de informática.

Em um primeiro momento observei a postura da diretora quando falou sobre seu conceito de Educação Física gerando um receio em disponibilizar a infraestrutura necessária, bem como a dúvida sobre qual a qualificação do professor para um empreendimento deste porte.

A imagem do professor de Educação Física escolar é maculada por uma idéia de que tem a função de recrear, divertir, dispor um tempo de lazer para o aluno em meio às disciplinas intelectuais. Entre nossos colegas de outras áreas este discurso é o mesmo. Assim, a maneira que se encontra de desfazer ou de desmistificar este conceito é utilizar ferramentas que sejam comum a todas as áreas como apresentação de projetos em HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e participação na tomada de decisão de assuntos pertinentes à escola e aos professores.

Ultrapassada a primeira barreira, apresentei os dispositivos necessários ao desenrolar da pesquisa reedificando junto à diretora, a coordenadora e o corpo docente o contexto de realização do meu trabalho e a expectativa dos frutos a serem colhidos. Consegui assim a liberação da infra-estrutura (sala de

informática, retro-projetor, sala de vídeo, sistema de som) e todo auxílio de recursos humanos que fosse necessário.

Iniciei o trabalho no primeiro semestre de 2005 com intuito de perdurar até o primeiro semestre de 2006.

A opção foi de efetuar a pesquisa nos segundos e terceiros anos do ensino médio, contando com uma carga horária de duas horas semanais no atendimento individual a cada sala. O horário era referente ao posicionamento da disciplina Educação Física constando na grade oficial de horários da escola e certificado pela Diretoria de Ensino de Presidente Prudente (DEPP). A composição do objeto de estudo foi de quatro turmas do segundo ano do ensino médio caracterizadas como 2ºA, 2ºB, 2ºC, 2ºD; e três turmas do terceiro ano do ensino médio caracterizadas como 3ºA, 3ºB, 3ºC. A aplicação e observação da pesquisa foram distribuídas pelos dois semestres de 2005 e, por segurança, com uma margem de tempo para possível reestruturação no primeiro semestre de 2006. Oportunamente não necessitamos de tal prorrogação para execução da pesquisa.

As turmas a serem observadas foram escolhidas aleatoriamente considerando igualdade em relação ao desempenho escolar e caracterizando que o objetivo é a análise da prática pedagógica do professor. Assim, um grupo randomizado traduz a validade interna da pesquisa.

3.4 Considerações Sobre a Escola e os Sujeitos Pesquisados

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual localizada na região central da cidade de Martinópolis. A escola funciona com o Ensino Fundamental que atende o Ciclo II regular e o Ensino Médio regular.

Nas proximidades da escola encontra-se uma escola de educação municipal que atende o Ciclo I regular do Ensino Fundamental, ao fundo uma escola particular que atende o Ensino Fundamental em sua totalidade e o Ensino Médio. Ainda nas imediações uma escola de línguas, diversos estabelecimentos comerciais e residências de classe média.

De acordo com as informações do Projeto Político Pedagógico (2005) os alunos que estudam na escola vieram em sua maioria de outras escolas públicas e poucos moram no mesmo bairro da unidade escolar. Os alunos são caracterizados

pelo seu local de origem destacando quatro possibilidades em relação a distância da escola: os alunos do assentamento, os alunos do sem terra, os alunos da Grevilha e alunos dos bairros adjacentes.

Os alunos do assentamento, sem terra e Grevilha dependem do transporte escolar para ir e voltar da escola. Os moradores dos bairros adjacentes fazem o trajeto até a escola com uma caminhada que leva em média vinte minutos.

Segundo as informações da Coordenação Pedagógica da Escola em sua maioria eles possuem hábitos regulares de estudo, destacamos poucos que usufruem cursos gratuitos de informática, oficinas de artesanato, cursos de línguas, oferecidos pela prefeitura, bolsas particulares e projetos extra-sala de aula da escola.

O prédio escolar é composto por três blocos. O primeiro tem dois pavimentos. No pavimento superior há quatro salas de aulas, banheiro masculino e feminino, biblioteca, sala de informática, arquivo morto. No pavimento inferior há quatro salas de aula, diretoria, secretaria, banheiro masculino e feminino, sala da coordenação. O segundo bloco possui três salas de aula e refeitório. O terceiro bloco tem três salas de aula. O pátio amplo e coberto conta com a cantina, banheiro masculino e feminino.

A escola possui, também, uma quadra coberta, uma quadra descoberta, um campo de areia e uma área verde de porte médio.

No ano de 2005, a escola contava com cerca de 1300 alunos de quinto ano Ensino Fundamental a terceiro ano do Ensino Médio, as quais eram distribuídos nas quatorze salas do período diurno. O Ensino Médio em maior parte concentra-se no período da manhã.

O horário de aulas do período da manhã tem início às sete horas e dez minutos e término às doze horas e vinte minutos. O portão da escola permanecia aberto até as sete horas e vinte minutos para que o aluno chegasse à sala de aula, após o portão era fechado permitindo-se o acesso pela porta principal com ressalva de entrar na sala de aula às oito horas, segunda aula. Questão de organização da clientela escolar para o bom desempenho do aluno e da escola como um todo e uma situação muito bem aceita por pais, professores e alunos em comum acordo.

3.5 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu na escola EE Cel. João Gomes Martins durante o ano de 2005.

Com o objetivo de conseguir material para avaliação da prática pedagógica do professor de Educação Física ao trabalhar com alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio as seguintes informações foram consideradas:

- Exame de documentos da Escola: Proposta Pedagógica, Projetos desenvolvidos na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Plano de Ensino de Educação Física (2005).
- Observações diretas realizadas com gravação de vídeo, registros em diário de classe e produção de material didático dos alunos salvos em disco rígido das aulas de Educação Física em turmas do segundo e terceiro ano do ensino médio em ambientes diferenciados: sala ambiente de informática e sala de aula convencional, quadra e pátio para prática corporal.
- Aplicação de testes de resistência muscular localizada:
 - Teste de abdominal em um minuto
 - Teste de apoio de solo (Flexões de braços)
- Aplicação de teste de Flexibilidade:
 - Sentar e alcançar padronizado pelo MET (Ministério do Esporte e Turismo).
- Avaliação de Massa corporal:
 - Estatura
 - Avaliação do peso corporal.
 - Aferição do percentual de gordura pelo método de dobras cutâneas.
- Utilização do computador como ferramenta de aprendizagem – iniciação aos conceitos de programas operacionais em computadores (Word, Excel, Power Point).
- Utilização da Internet como ferramenta de pesquisa sistemática.
- Utilização de questionário diagnóstico, composto de três questões alternativas e uma questão aberta. Roteiro do questionário (Apêndice B).

- Entrevista semi estruturada com alunos das turmas focalizadas nos temas principais por meio de formulação de questões.
- Utilização do vídeo para observação da aula.

De acordo com Thomas e Nelson (2002), a flexibilidade em relação a quantidade e ao tipo de dados que são reunidos, como também os procedimentos utilizados na coleta de dados advêm de uma variedade de fontes tornando possível o cruzamento de informações.

Avaliar o mérito de uma prática pedagógica, de um programa de aula de Educação Física faz indispensável o contato com os possíveis elementos para estruturação de uma abordagem holística do problema.

A prática pedagógica do professor de Educação Física não pode ser estudada somente de maneira formal; os dados coletados devem ser classificados, categorizados e interpretados qualitativamente.

Em contato com os documentos da escola tornou-se possível diagnosticar qual o intuito da equipe administrativa e docente frente à realidade dos alunos e quais metas tornavam-se importantes como base para ano de 2005.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio despertaram o meu interesse em relação aos subsídios e orientação para atuação do professor na otimização das aulas, em particular Educação Física, visando o desenvolvimento das capacidades e habilidades do aluno individualmente.

Os alunos das turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio participaram em aulas de Educação Física em ambientes diferenciados como sala de aula, sala de informática, quadra e pátio utilizando como determinantes de teoria e prática a linguagem corporal (cultura corporal) e linguagem escrita e falada.

No tratamento de um grupo randômico, o número de observações foi traçado de acordo com a necessidade dos subgrupos no atendimento as determinações da escola para o não prejuízo ao aluno e seu desempenho escolar. O total de duas horas em contato com cada turma por dia letivo foi estimado, totalizando uma média de seis observações por turma.

Três observações em sala de informática e três observações em sala de aula (aplicação de testes), todas realizadas pelo mesmo observador. As observações foram realizadas no período matutino levando em conta os dias letivos

do ano de 2005 atendendo o horário das sete horas às doze horas e trinta minutos restrito a grade de aulas da escola onde constava a disciplina Educação Física.

O total de observações diretas de aulas de Educação Física pode ser verificado na tabela 1:

TABELA 1 – Estimativa de horas para observação da prática pedagógica total e por subgrupos

| Subgrupos | Horas sala de informática | Horas prática corporal |
|-----------|---------------------------|------------------------|
| 3A | 6 | 6 |
| 3B | 7 | 7 |
| 3C | 7 | 7 |
| 2A | 7 | 6 |
| 2B | 7 | 6 |
| 2C | 7 | 6 |
| 2D | 6 | 6 |
| Total | 47 | 44 |

Fonte: O autor (2005).

As observações foram pontuadas e avaliadas por meio tempo de aprendizagem acadêmica em Educação Física desenvolvido como instrumento observacional por Siedentop (1982) e adaptado para utilização no estudo. (THOMAS; NELSON, 2002).

Esse instrumento envolve a amostragem de tempo na qual um aluno é observado por um período específico de tempo, e as atividades do aluno durante aquele período de tempo são codificadas. O sistema de registro abrange:

- a) A **gestão do tempo de aula** - situação ou ambiente de aprendizagem estabelecido pelo o professor.
- b) Conteúdo da **instrução**.
- c) **Desenvolvimento da tarefa** quando o aprendiz está engajado na atividade.
- d) **Feedback** considerado as respostas do aluno.

Os dados foram tratados com programa estatística 6.0 da statsoft por meio de estatística descritiva, redução percentual, teste significância para $p < 0,05$. Utilizamos análise de medidas estatísticas não paramétricas, composta por um teste do observado versus o esperado (qui-quadrado) que fornece um teste estatístico quanto a significância da discrepância entre os resultados observados e esperados.

A aplicação de testes de resistência muscular tomou corpo de conteúdo pertinente a aula de Educação Física para que aluno pudesse sentir-se

como parte integrante do estudo propiciando uma atitude referente a construção da aula limitado pelo tema principal. Todos os teste foram baseados na cartilha do governo federal PROESP-BR (2004) - PROJETO ESPORTE BRASIL - Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Manual de Aplicação de Medidas e Testes Somatomotores - Protocolo da Rede Cenesp, desenvolvido pelo Setor de Pedagogia do Esporte do CENESP/UFRGS. Segue a descrição dos testes.

O teste abdominal ou teste de força-resistência (abdominal)

Material: Colchonetes de ginástica e cronômetro.

Orientação: O aluno posiciona-se em decúbito dorsal com os joelhos flexionados a 90 graus e com os braços cruzados sobre o tórax. O avaliador fixa os pés do estudante ao solo. Ao sinal, o aluno inicia os movimentos de flexão do tronco até tocar com os cotovelos nas coxas, retornando a posição inicial (não é necessário tocar a cabeça no colchonete a cada execução). O avaliador realiza a contagem em voz alta. O aluno deverá realizar o maior número de repetições completas em 1 minuto.

Anotação: O resultado é expresso pelo número de movimentos completos realizados em 1 minuto.

O teste de flexibilidade corrobora para uma análise das conseqüências do sedentarismo em populações jovens inativas. Apresentando resultados consistentes da atual condição de cada aluno se desperta a motivação na busca de soluções para um problema pessoal envolvendo o coletivo que é a sala de aula. Desperta o interesse na descoberta de situações que evitem ou previnam este quadro.

Material: Trena e fita adesiva.

Orientação: Os alunos devem estar descalços. Estenda uma fita métrica no chão. Na marca de 38,1 cm desta fita coloque um pedaço de fita adesiva de "45,0" cm atravessada na fita métrica. A fita adesiva deve prender a fita métrica no chão. A pessoa senta-se com a extremidade "0" da fita métrica entre as pernas. Os calcanhares devem quase tocar a fita adesiva na marca dos 38,1 cm e estarem separados cerca de 30,0 cm. Com os joelhos estendidos, a pessoa inclina-se lentamente e estende as mãos o mais distante possível. A pessoa deve se manter nesta posição o tempo suficiente para a distância ser marcada.

Anotação: O resultado é medido em centímetros a partir da posição mais longínqua que o aluno pode alcançar na escala com as pontas dos dedos. Registra-se o melhor resultado entre as duas execuções com anotação em uma casa decimal.

Medida da massa corporal

Material: Uma balança com precisão de até 500 gramas

Orientação: No uso de balanças o avaliador levará em conta sua calibragem. Na utilização de balanças portáteis, recomenda-se sua calibragem prévia e a cada 8 a 10 medições. Sugere-se a utilização de um peso padrão previamente conhecido para calibrar a balança.

Anotação: A medida deve ser anotada em quilogramas com a utilização de uma casa decimal.

Medida da estatura

Material: Estadiômetro ou trena métrica com precisão até 2 mm.

Orientação: Na utilização de trenas métricas, aconselha-se a fixá-la na parede a 1 metro do solo e estendê-la de baixo para cima. Neste caso, o avaliador não poderá esquecer de acrescentar 1 metro (distância do solo a trena) ao resultado medido na trena métrica.

Para a leitura da estatura, deve ser utilizado um dispositivo em forma de esquadro. Deste modo um dos lados do esquadro é fixado à parede e o lado perpendicular junto à cabeça do estudante. Esse procedimento elimina erros decorrentes da possível inclinação de instrumentos, tais como réguas ou pranchetas quando livremente apoiados apenas sobre a cabeça do estudante.

Anotação: A medida da estatura é anotada em centímetros com uma casa decimal.

Avaliação de massa com aferição de dobras cutânea do tríceps e subescapular dados que possibilitam fracionar o corpo em componentes e abrange aspectos relacionados à saúde que desperta para a necessidade de adoção de hábitos saudáveis para aquisição de qualidade de vida.

Na S.A.I. – sala ambiente de informática composta por 20 computadores completos, 2 scanners, tv 29 polegadas, quadro branco, ar condicionado, mesa central para reuniões e com a presença de um técnico para auxílio. O objetivo do projeto político pedagógico (2005) foi a integração da S.A.I. ao cotidiano do aluno no período escolar e extra-escolar. A disciplina Educação Física acontece no momento determinado para aula cumprindo a grade de horários da escola.

A ação docente foi privilegiada interferindo com austeridade sobre essa nova situação admitindo a responsabilidade na construção e uso desta nova linguagem. A sala de informática traz os recursos e a aproximação do aluno ao computador o conhecimento de uma ferramenta que faz parte do seu cotidiano e que deve ser manuseada de maneira crítica e reflexiva, além de técnica.

A Internet como ferramenta de aprendizagem sistemática tem como ponto principal o docente que tem a obrigação de ensinar a pesquisar o aluno do ensino médio.

Definimos a pesquisa ou ato de pesquisar a restrita coleta de informações via Internet em sítios especializados para os temas desenvolvidos em aula, exigindo a formatação da pesquisa em programa Word. O modelo de formatação consistia do número de laudas (uma lauda), tamanho da fonte times new roman 12, margens automáticas, citação de referência, opinião sobre o assunto.

Entrevista semi estruturada com os alunos observados na pesquisa com flexibilidade na linguagem e na forma de abordar os assuntos de acordo com os entrevistados o que possibilitou o enriquecimento do assunto para pesquisa. O aluno sentia-se informal na maneira de abordar o assunto e de tecer críticas e elogios a atuação do professor com relação à aula. As entrevistas estavam restritas a área escolar posterior a aplicação da aula (apêndice C).

4 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

4.1 Os Bastidores da Prática Pedagógica

O cronograma de aulas foi impactante para os alunos. Aulas de Educação Física teóricas e com abordagens de assuntos diferentes dos tradicionais causou um determinado mal estar entre os alunos.

No conceito dos alunos, Educação Física é uma disciplina para diversão ou descanso durante o período que este fica na escola. O trajeto histórico e cultural da disciplina corrobora para tal situação.

Desde o quinto ano do ensino fundamental, o aluno tem a aula de Educação Física como aprendizagem de técnicas esportivas limitadas aos esportes coletivos mais tradicionais como o voleibol, futsal, basquetebol e handebol.

Uma modificação proposta no ensino médio causa resistência pelos acontecimentos de sua trajetória escolar e sua expectativa de que um bom professor é aquele que lhe permite uma falsa liberdade, admitindo a escolha entre a diversão e o descanso.

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, como parte efetiva da pesquisa, eram conectados. A teoria e ação efetuadas na aula de prática corporal forneciam o material para ser explorado na S.A.I.

A aula de prática corporal envolvia a realização das medidas e testes somatomotores relacionados à saúde e desempenho motor dos alunos.

A aula na sala ambiente de informática exigiu uma exploração de caráter técnico dos programas computacionais utilizados na pesquisa, possibilitando um entendimento do aluno e facilitando a utilização dos dados adquiridos por meio da aula de prática corporal, bem como, a sistematização dessas informações para discussões em aula.

As observações diretas realizadas com gravação de vídeo, registros em diário de classe e produção de material didático dos alunos salvos em disco rígido nas aulas de Educação Física possibilitaram uma gama de informações sobre minha ação docente tendo como ponto de equilíbrio a relação professor com aluno e a relação do aluno com o conhecimento.

O modelo de busca de informações oportunizado aos alunos, por não permitir a cópia simples de dados para confecção de trabalhos, gerou protestos. Mas o fato de obrigá-los a selecionar e organizar dados na construção de trabalhos de pesquisa sistematizados veio em auxílio da produção de material didático utilizado pelo docente como mediador do processo de aprendizagem. O aluno sentiu a valorização de seu trabalho e o seu desenvolvimento nas discussões em sala de aula sobre temas nos quais previamente possuía um sucinto conhecimento.

A contextualização para aplicação dos testes práticos para coleta de dados foi o fator crucial. Os alunos questionaram o por quê deveriam realizar tais exercícios. Qual a finalidade dessa proposta de aula?

Quando envolvidos com os testes em todos os âmbitos, como aplicadores e na realização dos procedimentos do teste, despertaram um sentimento de colaboração assumindo a responsabilidade como agente de integração e tornando-se elemento ativo durante todo o percurso da aula e para o êxito do teste.

A utilização da sala de informática gerou bastante receio por parte da direção e minha, pois o comportamento dos alunos poderia causar danos materiais à escola.

Logo ficou claro que este foi um receio equivocado, pois a participação na sala de informática foi bem sucedida, já que o empenho dos alunos em realizar as tarefas propostas produziu efeitos acima da expectativa.

A gravação do “vídeo taípe” foi satisfatória após algumas aulas experimentais, assim a câmera de vídeo passou despercebida em todos os momentos da aula. A entrevista aberta e gravada em vídeo possibilitou o posicionamento do aluno tendo em vista que o entrevistador era um colega de classe.

Durante a aula um colega gravava aleatoriamente as atividades dos alunos na sala de informática com permissão de todos os participantes o que possibilitou um ambiente de colaboração e respeito mútuo.

A utilização do computador foi efetuada por meio de aulas técnicas de procedimentos sobre cada tópico, iniciando pelo editor de texto e planilha de Excel, caracterizando modelos estatísticos para plotagem de dados e utilização de fórmulas.

A instrumentalização do aluno aconteceu partindo do conhecimento prévio que este possuía sobre informática. Diagnosticado qual o estágio que o aluno

se encontrava traçamos as estratégias de atendimento a todos os participantes da aula utilizando a aprendizagem colaborativa como meio eficaz para evitar que o professor perdesse a característica de mediador, transformando-se em um tutor das ações atingindo assim suas expectativas.

Surgem então os monitores, alunos com um conhecimento mais avançado em relação aos colegas que naturalmente tendem a contribuir para o esclarecimento de dúvidas. Esse diálogo que surge entre alunos é providencial pois a construção do conhecimento faz com que a aceitação do colega e assimilação da informação passe por uma reflexão e probabilidade de troca mútua.

4.2 Análise Documental: Aspectos Políticos-Pedagógicos

A análise dos documentos possibilita uma compreensão efetiva da responsabilidade do professor de Educação Física no quadro de mudanças da educação em relação ao ensino médio.

O Projeto Político Pedagógico é o documento que confere à escola sua identidade, pois contempla as intenções comuns de todas as partes que compõem a escola, norteia o gerenciamento das ações intra-escolares e operacionaliza sua proposta pedagógica.

Os desafios no exercício da gestão educacional são estabelecidos posto que esta se fundamenta em uma visão sistêmica, aberta e dinâmica, que valoriza a contradição, o conflito e a transformação.

A responsabilidade pelo crescimento da escola cabe a todo o elemento humano que a constitui, a fim de que compartilhem, estabeleçam objetivos de forma conjunta e sejam acionadores de uma nova proposta de realidade escolar, adequando a escola às exigências da sociedade de informação, do conhecimento e da aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico configura um momento importante para a busca da renovação da escola e de suas práticas. A proposta de trabalho dos profissionais e as ações de interferência relativas a descrição de acompanhamento e avaliação das mesmas ao longo de seu processo de operacionalização permitem um enquadramento da disciplina Educação Física no atendimento as necessidades da escola e corpo discente.

Portanto, a partir do Projeto Político Pedagógico de uma escola se configura a intencionalidade do processo educativo e o caminho para um objetivo claramente definido. O aperfeiçoamento do trabalho da equipe docente caracteriza um desses objetivos, pois cabe a equipe planejar estratégias para a utilização efetiva dos recursos didáticos, disponíveis nos espaços pedagógicos da escola, como por exemplo à sala de informática.

A reorganização dos espaços pedagógicos de modo a transformar a escola em um ambiente atraente para os jovens e mais adequado a sua socialização e aprendizagem é uma das finalidades da equipe escolar para o atendimento a comunidade.

O Projeto Político Pedagógico é uma construção coletiva que possibilita o aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa, criando oportunidades para promover a responsabilidade.

Segundo Soares (2005, p. 25), “um projeto político pedagógico representa uma ação deliberada e estratégica. Político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação.”

O projeto político pedagógico representa o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola, ou seja, seu projeto de formação.

A Proposta Pedagógica da escola (Projeto Político Pedagógico) corresponde a uma carta de intenções da equipe escolar com objetivo de concretizar o que a equipe planejou coletivamente, porém deve ser avaliada constantemente, possibilitando a revisão do processo educativo. A proposta articula o plano de ensino de todas as disciplinas que compõem a grade curricular do ensino médio a qual neste momento destacaremos atenção ao Plano de Ensino de Educação Física escolar.

No ensino médio a formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (BRASIL, 1999, p. 15).

Pensar um novo currículo para o Ensino Médio coloca em presença estes dois fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada “revolução do conhecimento”, alterando o modo de organização do trabalho e as relações sociais; e a expansão crescente da rede pública, que deverá atender a padrões de qualidade que se coadunem com as exigências desta sociedade. (BRASIL, 1999, p. 16).

O papel da educação na sociedade tecnológica mostra um novo paradigma que emana da compreensão de que, cada vez mais, as competências desejáveis ao pleno desenvolvimento humano aproximam-se das necessárias à inserção no processo produtivo. (BRASIL, 1999, p. 23).

Uma nova concepção curricular para o Ensino Médio deve expressar a contemporaneidade e, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, ter a ousadia de se mostrar prospectiva. (BRASIL, 1999, p. 24). A revolução tecnológica, por sua vez, cria novas formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. (BRASIL, 1999, p. 25).

O Art. 26 da LDB determina a obrigatoriedade, nessa Base Nacional Comum, de “estudos da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, o ensino da arte [...] de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, e a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola”. (BRASIL, 1999, p. 31).

A organicidade dos conhecimentos fica mais evidente ainda quando o Art. 36 da LDB estabelece, em seu parágrafo 1º, as competências que o aluno, ao final do Ensino Médio, deve demonstrar : Art. 36, § 1º. “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.” (BRASIL, 1999, p. 31).

As considerações gerais sobre a Lei indicam a necessidade de construir novas alternativas de organização curricular comprometidas, de um lado,

com o novo significado do trabalho no contexto da globalização econômica e, de outro, com o sujeito ativo que se apropriará desses conhecimentos, aprimorando-se, como tal, no mundo do trabalho e na prática social. (BRASIL, 1999, p. 31)

Podemos, assim, falar em linguagens que se inter-relacionam nas práticas sociais e na história, fazendo com que a circulação de sentidos produza formas sensoriais e cognitivas diferenciadas. O uso da informática como meio de informação, comunicação e resolução de problemas, a ser utilizada no conjunto das atividades profissionais, lúdicas, de aprendizagem e de gestão pessoal (BRASIL, 1999, p. 33).

Na proposta de reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. (BRASIL, 1999, p. 36)

As competências e habilidades a serem desenvolvidas na área de linguagens, códigos e suas tecnologias e em específico na Educação Física caracterizam a construção do ato pedagógico do professor. Como exemplo, a discussão deste estudo aproxima a competência de representação e habilidade de comunicação com a aplicação das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes em sua vida.

A competência de investigação e habilidade de compreensão possibilita o entendimento dos princípios das tecnologias da informação e da comunicação, associando-as aos conhecimentos científicos, as linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar.

A contextualização sócio-cultural caracteriza o entender o impacto das tecnologias da comunicação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

As propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, co-operar, de forma que o aluno possa participar do mundo social. (BRASIL, 1999, p. 125).

A LDB nº 9.394/96 aponta as finalidades específicas do ensino médio: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino

fundamental; o prosseguimento dos estudos o preparo para o trabalho e cidadania; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria e a prática. (BRASIL, 1999, p. 155).

O professor de Educação Física passa a ser mais exigido quanto a sua qualificação e ao uso de seu conhecimento, principalmente, no que corresponde ao planejamento de atividades que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos.

O Projeto Político Pedagógico (2005) apresenta como uma de suas diretrizes desencadear o uso de tecnologias da informação e comunicação para que contribuam com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico (2005) caracteriza como objetivos da unidade escolar preparar o aluno para estar inserido na sociedade contextualizando e interagindo em um mundo globalizado e desenvolvendo as habilidades e competências para que os alunos possam aplicá-las no cotidiano.

Portanto, a linha pedagógica da unidade escolar possibilita uma conexão entre currículo e contexto social oferecendo condições para o desenvolvimento global do aluno.

O plano de ensino anual corresponde ao atendimento dos objetivos do Projeto Político Pedagógico, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Lei de Diretrizes e Bases e configura essência da Proposta Pedagógica da Escola. Como maior esclarecimento deste estudo acreditamos que o Plano de Ensino representa o vínculo do professor e o estabelecimento dos conteúdos a serem abordados levando em consideração os documentos supracitados.

A seguir a exposição na íntegra do Plano de Ensino de Educação Física.

4.3 Projeto de Educação Física – 2005

EE Cel João Gomes Martins

INTRODUÇÃO

O ensino médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno começa a compreender que há propriedades comuns e lidar com a regularidade científica.

A Educação física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde. Pretendendo assim prestar serviços a educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida.

O aluno do ensino médio, após, ao menos, onze anos de escolarização, deve possuir sólidos conhecimentos sobre aquela que denominamos cultura corporal.

OBJETIVOS

Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de varias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

JUSTIFICATIVA

A Educação Física escolar funciona com uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

O jovem de hoje é atuante, crítico, conhecedor dos seus direitos, exposto a toda espécie de informações veiculadas pela mídia. Assim a elaboração

de um planejamento envolvente e coerente torna-se imprescindível para que comprove a importância das práticas esportivas e atividades relacionadas à saúde no cotidiano.

METODOLOGIA

Aulas em quadra objetivando a aprendizagem dos desportos e suas regras.

Aulas em sala (teoria).

Dança.

Capoeira.


Informática.

Organização e estruturação de trabalhos.

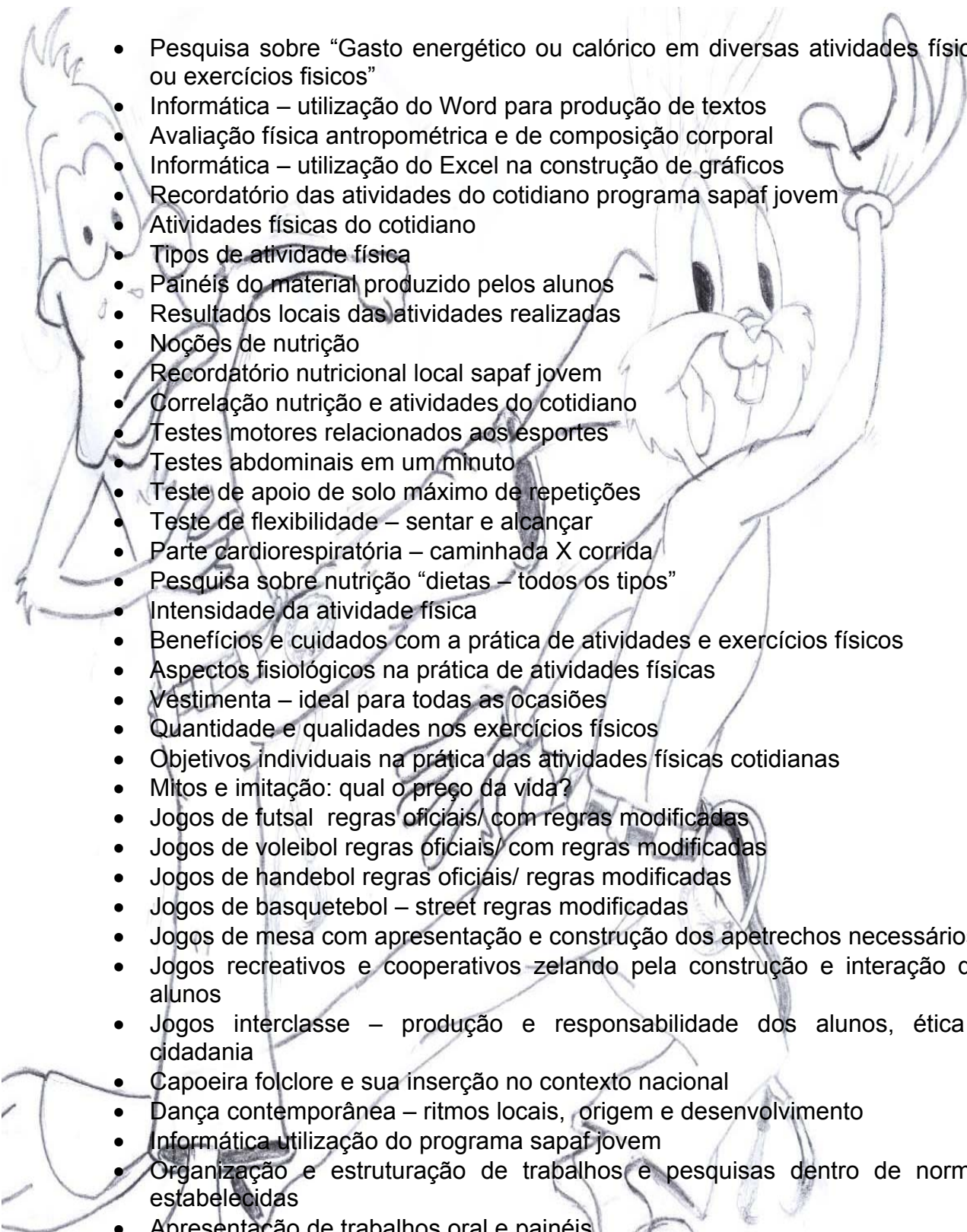
AValiação

A avaliação será contínua através de observação e aplicação de testes práticos e teóricos sobre os conteúdos aplicados.

4.3.1 Conteúdos utilizados para aula de Educação Física do 2º ano Ensino Médio (A/B/C/D)

- 
- Pesquisa sobre “Obesidade”
 - Informática – utilização do Word para produção de textos
 - Avaliação física antropométrica e de composição corporal
 - Informática – utilização do Excel na construção de gráficos
 - Recordatório das atividades do cotidiano
 - Atividades físicas do cotidiano
 - Tipos de atividade física
 - Painéis do material produzido pelos alunos
 - Resultados locais das atividades realizadas
 - Noções de nutrição
 - Recordatório nutricional local
 - Correlação nutrição e atividades do cotidiano
 - Testes motores relacionados aos esportes
 - Testes abdominais em um minuto
 - Teste de apoio de solo máximo de repetições
 - Teste de flexibilidade – sentar e alcançar
 - Parte cardiorespiratória – caminhada X corrida
 - Pesquisa sobre nutrição “dietas – todos os tipos”
 - Intensidade da atividade física
 - Benefícios e cuidados com a prática de atividades e exercícios físicos
 - Aspectos fisiológicos na prática de atividades físicas
 - Vestimenta – ideal para todas as ocasiões
 - Quantidade e qualidades nos exercícios físicos
 - Objetivos individuais na prática das atividades físicas cotidianas
 - Mitos e imitação: qual o preço da vida?
 - Jogos de futsal regras oficiais/ com regras modificadas
 - Jogos de voleibol regras oficiais/ com regras modificadas
 - Jogos de handebol regras oficiais/ regras modificadas
 - Jogos de basquetebol – street regras modificadas
 - Jogos de mesa com apresentação e construção dos apetrechos necessários.
 - Jogos recreativos e cooperativos zelando pela construção e interação dos alunos
 - Jogos interclasse – produção e responsabilidade dos alunos, ética e cidadania
 - Capoeira folclore e sua inserção no contexto nacional
 - Dança contemporânea – ritmos locais, origem e desenvolvimento
 - Informática utilização do programa sapaf jovem
 - Organização e estruturação de trabalhos e pesquisas dentro de normas estabelecidas
 - Apresentação de trabalhos oral e painéis
 - Avaliação teórica e prática somativa e contínua considerando o desempenho global do aluno no desenvolvimento do conteúdo apresentado.

4.3.2. Conteúdos utilizados para aula de Educação Física do 3º ano Ensino Médio (A/B/C)

- 
- Pesquisa sobre “Gasto energético ou calórico em diversas atividades físicas ou exercícios físicos”
 - Informática – utilização do Word para produção de textos
 - Avaliação física antropométrica e de composição corporal
 - Informática – utilização do Excel na construção de gráficos
 - Recordatório das atividades do cotidiano programa sapaf jovem
 - Atividades físicas do cotidiano
 - Tipos de atividade física
 - Painéis do material produzido pelos alunos
 - Resultados locais das atividades realizadas
 - Noções de nutrição
 - Recordatório nutricional local sapaf jovem
 - Correlação nutrição e atividades do cotidiano
 - Testes motores relacionados aos esportes
 - Testes abdominais em um minuto
 - Teste de apoio de solo máximo de repetições
 - Teste de flexibilidade – sentar e alcançar
 - Parte cardiorespiratória – caminhada X corrida
 - Pesquisa sobre nutrição “dietas – todos os tipos”
 - Intensidade da atividade física
 - Benefícios e cuidados com a prática de atividades e exercícios físicos
 - Aspectos fisiológicos na prática de atividades físicas
 - Vestimenta – ideal para todas as ocasiões
 - Quantidade e qualidades nos exercícios físicos
 - Objetivos individuais na prática das atividades físicas cotidianas
 - Mitos e imitação: qual o preço da vida?
 - Jogos de futsal regras oficiais/ com regras modificadas
 - Jogos de voleibol regras oficiais/ com regras modificadas
 - Jogos de handebol regras oficiais/ regras modificadas
 - Jogos de basquetebol – street regras modificadas
 - Jogos de mesa com apresentação e construção dos apetrechos necessários.
 - Jogos recreativos e cooperativos zelando pela construção e interação dos alunos
 - Jogos interclasse – produção e responsabilidade dos alunos, ética e cidadania
 - Capoeira folclore e sua inserção no contexto nacional
 - Dança contemporânea – ritmos locais, origem e desenvolvimento
 - Informática utilização do programa sapaf jovem
 - Organização e estruturação de trabalhos e pesquisas dentro de normas estabelecidas
 - Apresentação de trabalhos oral e painéis
 - Avaliação teórica e prática somativa e contínua considerando o desempenho global do aluno no desenvolvimento do conteúdo apresentado.

4.4 A Produção do Vídeo no Ambiente de Aula

Na pesquisa utilizamos como registro para observação das aulas de Educação Física no Ensino Médio a gravação em vídeo que possibilitou a produção de um material exclusivo para análise.

A câmera de vídeo foi introduzida durante as aulas de Educação Física no estudo piloto para permitir a adaptação dos alunos e a manipulação desse material. Durante as aulas de prática corporal e aulas na sala ambiente de informática a câmera de vídeo era posicionada em um apoio e a gravação efetuada enquadrando todo o ambiente de aprendizagem. Em um segundo momento a gravação era efetuada com deslocamento, o aluno com a câmera caminhava pelo ambiente de aprendizagem aproximando as imagens e coletando informações que poderiam ser necessárias.

O objetivo da gravação do vídeo para pesquisa era de registrar a aula de Educação Física em ambientes diferenciados e também aproximar o aluno de uma ferramenta tecnológica a qual este tem acesso apenas como receptor.

A utilização do vídeo foi interessante para introduzir um novo assunto nas aulas de Educação Física e para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso provocou o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto discutido em cada aula.

O vídeo ajudou a mostrar o que se fala em aula e a compor cenários desconhecidos dos alunos. O exemplo foi em relação ao comportamento dos alunos em sala de aula e a condição de atores na realidade de um evento talvez entendido como comum no seu cotidiano.

A característica de sofisticação da aula gerou uma experiência diferente na vida escolar interpretada pelo aluno como valorização da sua participação e disposição de recursos que aumentaram a qualidade da aula ou do tempo de aprendizagem. A gravação do vídeo possibilitou um crescimento da motivação do aluno e uma determinada afinidade com a câmera.

O registro das aulas e as entrevistas facilitaram o trabalho do professor e dos alunos que atuaram como repórteres junto aos colegas. O professor pode documentar o que foi importante para o seu trabalho, obtendo o seu próprio material de vídeo registrando o conteúdo de suas aulas.

A intervenção do professor fica clara na distribuição dos tópicos que foram averiguados na aula, a interferência e modificações corroboram com a anotação do tempo em minutos coletado com um cronômetro em tempo real determinando a globalidade do programa da aula. O vídeo permite novas interpretações, e aproximação do contexto do aluno transformando a aula em um momento significativo na relação professor e aluno.

A apresentação aos alunos do vídeo como expressão, como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente dos adolescentes incentivou o máximo possível a produção dos trabalhos tendo como ferramenta o computador.

A produção em vídeo tem uma dimensão moderna e lúdica para o adolescente que se sente importante na construção do momento. A dimensão moderna aparece como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens que exigem do aluno o uso de sua personalidade e uma produção intelectual no momento de entrevista que mostra sua importância na escola. A dimensão lúdica, pela câmera nas mãos do colega repórter que permite brincar com a realidade, explorar o ambiente.

O ato de filmar foi uma das experiências mais envolventes para os alunos, pois incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, inseriu uma responsabilidade na produção de qualidade das entrevistas.

A análise do grupo e dos papéis de cada um, permitiu modificações no comportamento, do ponto de vista participativo, por incentivar os mais retraídos e possibilitar aos que falam muito dividir o espaço com os colegas. O professor pode examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.

A análise global durante a entrevista não estruturada partiu da formulação de quatro questões:

- 1) Quais os aspectos positivos da aula de Educação Física na S.A.I. e na Prática Corporal?
- 2) Quais os aspectos negativos da aula de Educação Física na S.A.I. e na Prática Corporal?
- 3) Quais as idéias principais que marcaram aula na sua opinião?
- 4) Você teria alguma proposta de mudança para aula?

As questões foram respondidas individualmente ou em pequenos grupos como discussão. Os alunos destacavam as coincidências e divergências

sobre a aula e em determinados momentos referiam-se a condução da aula pelo professor.

A expressão dos valores e sistematização das informações, geradas pelos alunos, necessitaram de uma análise concentrada do pesquisador na observação do vídeo e registro da fala dos adolescentes. A possibilidade de identificação das dúvidas e retomada posterior dos pontos cruciais que geraram as dúvidas conduziram o professor a uma reflexão e nova discussão com o aluno sobre o conteúdo, talvez, não esclarecido.

Nesse momento, o professor destacava o que mais chamou a atenção dos alunos durante a exposição do conteúdo. Os significados atribuídos ao desenvolvimento da aula, na visão do aluno, alimentam uma nova formação intelectual em sentido de reciprocidade. Esses significados permitiram a percepção futura das conseqüências e aplicações desses conhecimentos adquiridos para uma melhor qualidade de vida do grupo e com perspectivas para uma transformação social.

O vídeo enriquece a análise do grupo, pois, exemplifica os mecanismos envolvidos no tratamento da informação mais claramente porque são percebidos na análise da própria produção. As posturas políticas e até as interferências ideológicas no processo de escolha também se mostram mais evidentes.

Assim, o importante foi o despertar do aluno para todo o processo informativo, às mediações conjunturais e o processo de produção do conhecimento que interferem nos resultados.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Os resultados e análise da pesquisa configuram dois momentos importantes na construção da prática pedagógica. O primeiro momento é a relação professor e aluno constituído pela construção de significados para os conteúdos e aproximação da realidade de ambos gerando uma reciprocidade no ato de ensinar e aprender.

O segundo momento configura a avaliação da prática pedagógica do professor no atendimento as suas funções institucionais, caracterizando o desempenho desse profissional nas aulas de ensino médio de maneira quantitativa e qualitativa.

5.1 Construção da Prática Pedagógica Relação Aluno/Professor

O questionário diagnóstico utilizado para uma aproximação com os alunos e apresentação de um plano de ensino de Educação Física diferenciado colaborou na estruturação das atividades. O posicionamento dos alunos foi além das expectativas na observação de que as atividades teóricas e práticas assumiram uma função objetiva na aula de Educação Física. A aula como “tempo de fazer nada” foi desmistificada e a necessidade de uma posição concreta frente a proposta mostrou que os alunos sabem claramente o que significa essa fase de suas vidas e suas perspectivas futuras.

A questão nº 1 foi referente aos programas conhecidos pelo aluno no computador. O gráfico 01 mostra que, de um total de 300, 232 alunos (77,3%) possuem conhecimentos básicos sobre informática o que permite o uso da S.A.I. (sala ambiente de informática).

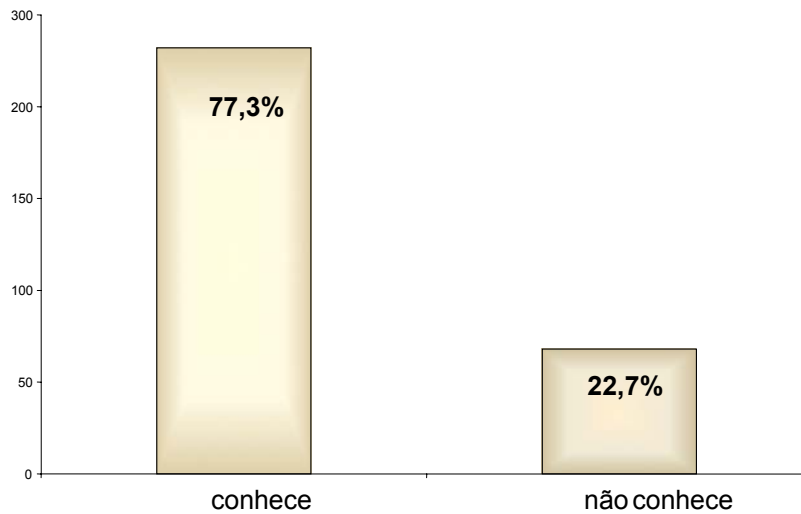


GRÁFICO 01 – Conhecimento dos programas de computador

Fonte: O autor (2005).

O conhecimento dos programas individualmente está registrado no Gráfico 02, que possibilita a visualização da classificação dos programas e indica o potencial de utilização pelo aluno.

Destacamos a Internet e o editor de texto Word como os mais utilizados pelos alunos do ensino médio como ferramenta de construção de trabalhos digitados e buscas de assuntos ou pesquisa para as disciplinas afins.

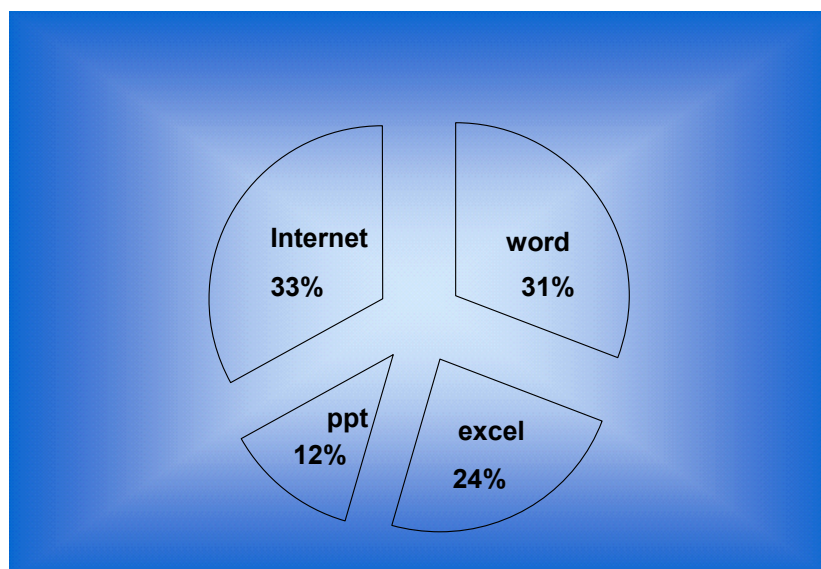


GRÁFICO 02 – Conhecimento por programa do computador

Fonte: O autor (2005).

A questão nº 2 realça o conhecimento do aluno em relação ao computador graduando em básico, médio, avançado e nenhum. O gráfico 03 indica que a maioria dos alunos possui o nível de conhecimento básico ou acima do básico tranquilizando o desenvolvimento das atividades na S.A.I.

Os alunos que não possuíam conhecimento algum tiveram possibilidade de aprendizagem junto aos pares, pois foram nas aulas conduzidos a participar com os colegas de nível médio e avançado.

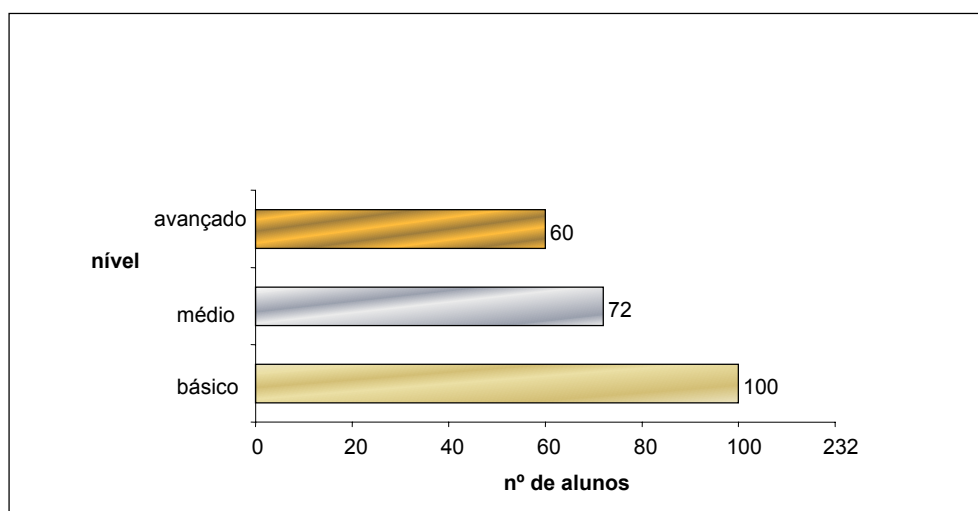


GRÁFICO 03 – Nível de conhecimento dos programas

Fonte: O autor (2005).

A questão nº 3 indica a possibilidade de posse de um computador pessoal por parte dos alunos.

O gráfico 04 destaca que do total de 300 alunos mais da metade possui um computador em casa e os que não possuem computador pessoal afirmam em parte freqüentar lan house, os computadores da própria escola em programas de fim de semana (ex: escola da família).

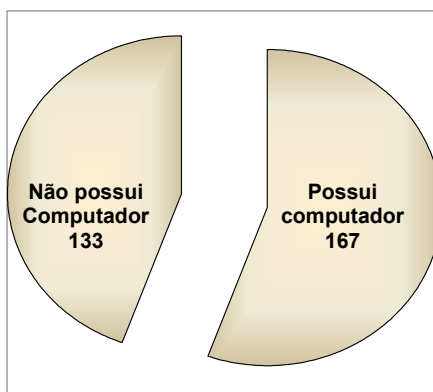


GRÁFICO 04 – Computador pessoal

Fonte: O autor (2005).

A nº 4, caracterizada como questão aberta, se referia à importância que o aluno atribui ao desenvolvimento de aulas que utilizem o computador na escola de ensino médio. O gráfico 05 mostra com clareza a perspectiva futura dos alunos do ensino médio e a forte relação com a possibilidade profissional.

O discurso de 53% dos alunos foi referente ao mercado de trabalho e à necessidade de que o candidato a este mercado possua condições básicas para efetuar com sucesso o trabalho requerido. A maioria das atividades profissionais exige um determinado conhecimento tecnológico. O mercado de trabalho, por exemplo, o comércio assimila de imediato esse novo componente da população ativa e exige o conhecimento básico em informática.

Os 12% que não têm interesse despertaram a curiosidade para realmente descobrirmos o que significa não ter interesse e se essa resposta traduz o desenvolvimento limitado do aluno.

Assim, no percurso da pesquisa os alunos desinteressados apresentaram uma mudança substancial, verificada no seu desenvolvimento em cada aula realizada. Esses alunos, em sua maioria (10%) integraram e entenderam a proposta da aula mudando suas críticas iniciais produzidas sobre uma ótica de rebeldia relacionada a inúmeros problemas sociais e pedagógicos.

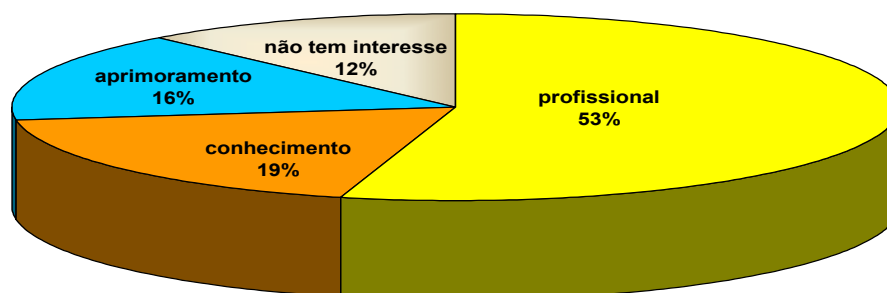


GRÁFICO 05 – Computador ferramenta de aprendizagem

Fonte: O autor (2005).

Partiremos agora da definição de aula como espaço e tempo em que o professor passa ao aluno uma série de exercícios. O momento aula historicamente carrega a determinação de relações de poder e submissão. O professor é o sábio e o aluno um ser vazio que necessita de conhecimento para crescer.

Severino et al. (2002, p. 44) afirma que a aula demanda a relação professor-aluno no mais alto aspecto tradicional mantendo a ação docente em uma base de racionalidade técnica.

Esse modelo técnico sofre alterações na sociedade em virtude da necessidade de resgatar o relacionamento mais humano de forma sistemática e intencional.

O aluno e o professor transcendem a necessidade de receber informações cumulativas, e sim exigem um comportamento de diálogo e construção de saberes que eliminam aula tradicional substituindo por um novo modelo de aula em que as relações de poder estão equiparadas e a submissão não é permitida.

Portanto, consideramos aula como um evento de magnitude única que mantém algumas características básicas. O desenvolvimento da aula se conecta a realidade da comunidade local. O espaço e tempo são variáveis quantificáveis que possibilitam o estudo de uma ação.

O evento é entendido em três momentos na análise da prática pedagógica do professor:

- ✓ A instrução – momento em que o professor limita o conteúdo a ser estudado e indica os procedimentos que possibilitam sua análise. O limite identifica o tema abordado e a importância de uma observação organizada e sistematizada.
- ✓ O desenvolvimento da tarefa – momento em que o professor permite ao aluno uma relação íntima com o objeto de estudo, admitindo uma possibilidade de interferência que não informe a resposta às dúvidas, mas sim indique os caminhos.
- ✓ Feedback – momento de discussão e diálogo sobre o objeto de estudo. O professor atento para as possibilidades de respostas diferentes produzidas individual ou coletivamente pelos alunos.

A fragmentação do evento possibilita uma visualização de qualidade entendendo que as partes justificam o trabalho do professor e que a aula é a essência desse profissional.

TABELA 2 – Valores em minuto da observação das aulas

| Grupos | Aula S.A.I. informática | Aula de prática corporal | Total gestão (min) |
|--------|-------------------------|--------------------------|--------------------|
| 3A | 360 | 360 | 720 |
| 3B | 420 | 420 | 840 |
| 3C | 420 | 420 | 840 |
| 2A | 420 | 360 | 780 |
| 2B | 420 | 360 | 780 |
| 2C | 420 | 360 | 780 |
| 2D | 360 | 360 | 720 |
| Total | 2820 | 2640 | 5460 |

A tabela 2 mostra a distribuição de tempo em minutos por grupo e o total que é referente ao professor como mediador do evento. Essa distribuição estava atrelada ao desenvolvimento das atividades da escola o que providencialmente não permite uma equiparação real dos tempos para suprir a demanda de conteúdo previsto.

O tempo previsto de aula está relacionado a hora relógio (60 minutos), o tempo de aprendizagem ou de aquisição é discutido pois está relacionado intrinsecamente com as múltiplas inteligências e com fatores externos que influenciam o desenvolvimento do aluno.

Observamos que a aula focaliza o indivíduo contextualizado, com suas inteligências e seus diferentes estilos de aprendizagem, promove uma integração temática desenvolvida por atividades que incorporam as instruções e os conteúdos-padrão, conectando assuntos e habilidades naturalmente encontrados na vida.

Segundo Moraes (1997, p. 183), “projetos de interesse dos alunos, que interligam temas que exploram assuntos interdisciplinares, revelam o perfil individual, suas forças e suas fraquezas, além de diferentes capacidades intelectuais.”

Com base no projeto realizado e realçando a ligação entre a proposta pedagógica da escola e o plano de ensino de Educação Física, é possível perceber a congruência interna com o tema e todo o desempenho do professor no desenvolvimento do evento.

Para Moraes (1997), esses tipos de projetos facilitam a ação interdisciplinar, e, conseqüentemente, as disciplinas passam a articular temas circundantes por meio dos quais se desenvolve o currículo escolar.

As aulas padronizadas também requerem avaliação no contexto das atividades escolares, podem ser desenvolvidas pela cooperação e por parcerias entre dois ou mais alunos, o que favorece a integração e a sociabilidade.

O desenvolvimento da capacidade de imaginação, inovação, criatividade, julgamento, e tantas outras características do aluno revelam o teor de uma aprendizagem colaborativa na essência da educação. A construção de um conhecimento e a apreensão de um saber significativo.

Moraes (1997) afirma que o acesso à informação é imprescindível para a formação do ser humano. A educação tem um papel fundamental no sentido de dispor ao cidadão o conhecimento dos códigos instrumentais e as operações em rede. A utilização da S.A.I. permite ao aluno participar da sociedade conhecendo e operando o básico em relação às novas tecnologias da informação.

Neste ambiente de ensino, utilizando como ferramenta o computador na aula Educação Física, implicou contribuições efetivas para o processo pedagógico. A escola integrou o computador a seus espaços de saber, de modo a estabelecer formas de aprendizagem que enfatizam a ação e a reflexão de seus alunos.

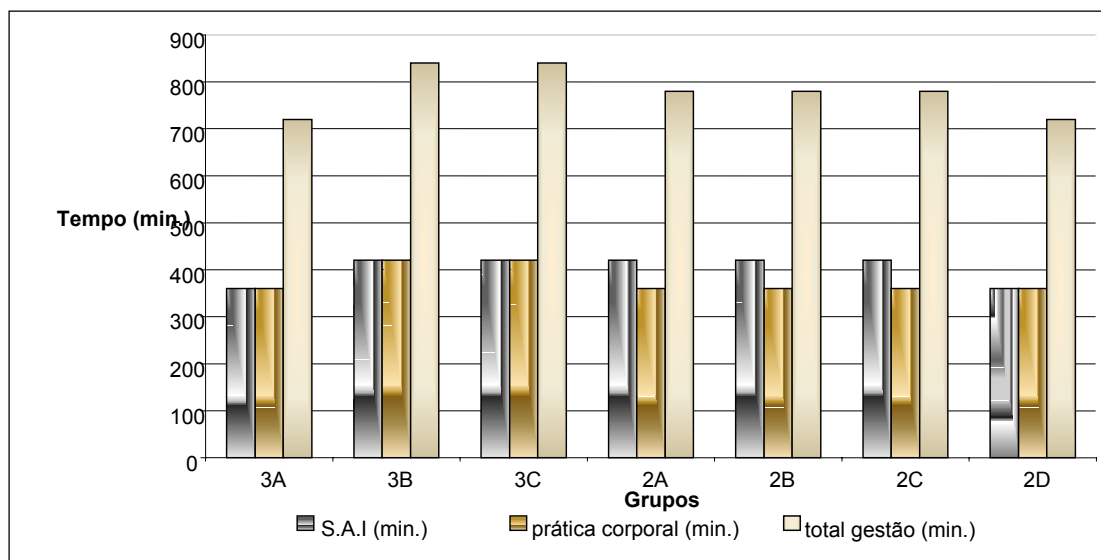


GRÁFICO 06 – Gestão do tempo de aula em minutos

Fonte: O autor (2005).

O gráfico 06 representa a disposição de tempo, em minutos, do evento completo, considerando duas situações ambientes: a primeira à realização de aula na S.A.I. e a segunda caracterizada aula de prática corporal que aconteceu em três espaços determinados, sala de aula convencional, pátio e quadra poliesportiva.

A observação da instrução realizada em sala de aula foi relacionada à atuação do professor na contextualização e utilização dos procedimentos de transmissão das informações pertinentes ao desenvolvimento do conteúdo da aula. Nesse momento o professor assume um papel de sistematizador e organizador das informações de acesso aos alunos sobre o conteúdo estudado.

De acordo com Almeida (2000, p. 72), nessa abordagem, “o aluno é incitado a estabelecer conexões entre o novo conhecimento em construção e outros conceitos de seu domínio, empregando para tal sua intuição.”

O professor evita trazer exemplos de seu universo de significações para que o aluno não fique limitado a atender às expectativas do mestre. O aluno deve partir dos seus conhecimentos prévios, construindo novos conhecimentos de maneira natural, descartamos nesse momento o estilo de aula tradicional presente nos sistemas de ensino.

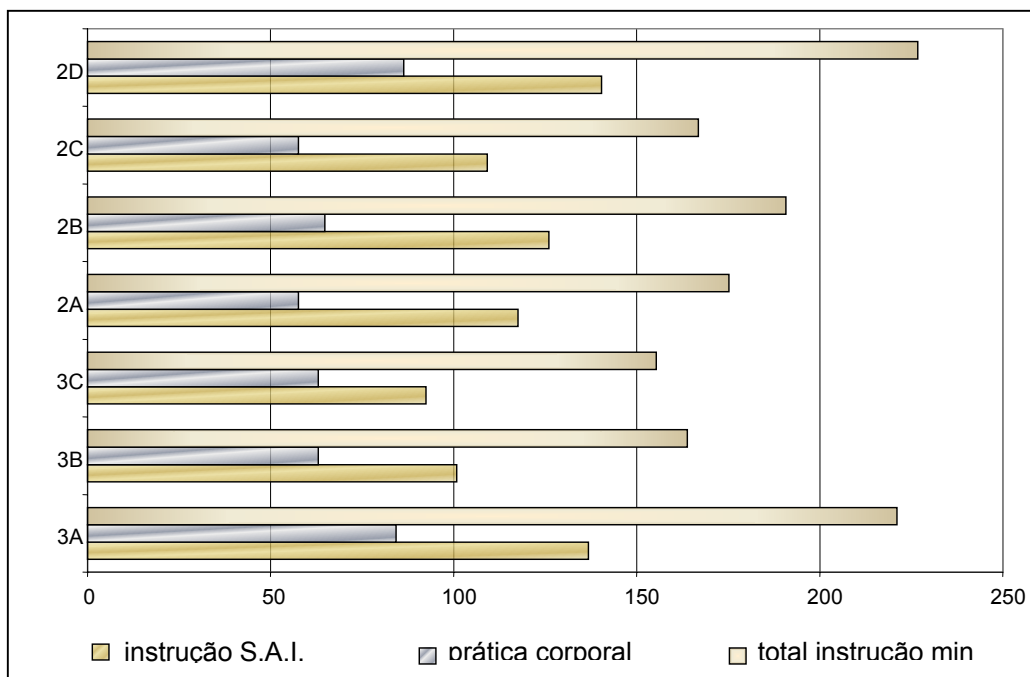


GRÁFICO 07 – Tempo de instrução (min.)

Fonte: O autor (2005).

O gráfico 07, mostra o tempo de instrução por grupo e totaliza o referente ao procedimento do professor nos dois ambientes.

A atitude do professor promove a interação do aluno com o conteúdo, possibilitando uma aprendizagem ativa. O limite estipulado pelo docente transforma a transmissão dos dados necessários para compreensão, ou seja, permite ao aluno criar modelos a partir de experiências anteriores.

Segundo Almeida (2000, p. 34), “na construção de programas constituídos por uma seqüência de comandos logicamente estruturados, desenvolvemos a idéia de organização hierárquica e revelamos seu estilo de estruturação mental e representação simbólica.”

Moraes (1997, p. 206) pondera que “as influências socioculturais podem ser mais bem percebidas no momento do desenvolvimento simbólico, como meios de codificar e decodificar informações que evoluíram em determinado contexto sociocultural.”

O uso de temas preestabelecendo uma base articular para inferências sobre o proposto faz do limite um norteador que não permite a expansão desajustada do conteúdo. A probabilidade de fuga ou de entorpecimento da idéia central para o desenvolvimento do conteúdo é controlada por recursos teóricos e práticos do projeto constituído. Esta é a forma que os educadores estão encontrando

para ter um modelo de aula o mais próximo possível da realidade do aluno, e de um jeito que lhe seja mais significativo.

De acordo com Moraes (1997, p. 186), “um currículo centrado em temas e implementado por projetos incorpora as instruções e os conteúdos-padrão como adjuntos naturais para a exploração temática.”

Assim, o limite estipulado para a realização de uma atividade desenvolve-se no tempo plausível e envolve atividades individuais e grupais, caracterizando uma discussão com propriedade e permeada por uma avaliação real das ações efetuadas.

TABELA 3 – Tempo de instrução das aulas valores em minutos

| Grupos | instrução S.A.I. (min) | prática corporal (min) | total instrução (min) |
|--------|------------------------|------------------------|-----------------------|
| 3A | 137 | 84 | 221 |
| 3B | 101 | 63 | 164 |
| 3C | 92 | 63 | 155 |
| 2A | 118 | 58 | 175 |
| 2B | 126 | 65 | 191 |
| 2C | 109 | 58 | 167 |
| 2D | 140 | 86 | 227 |

Fonte: O autor (2005)

A tabela 3 mostra os valores dos grupos no tempo de instrução relacionado a cada ambiente e no total de instrução em minutos como referência a prática pedagógica do professor. O atendimento a cada grupo teve algumas particularidades e de maneira geral a observação perpassa a questão quantitativa e expressa a necessidade de uma reflexão sobre o aspecto temporal.

O uso do computador como uma ferramenta na S.A.I. permitiu trabalharmos com conhecimentos emergentes na implantação das situações problema propiciando na instrução a articulação entre conhecimento procedimental e atitudinal. O que diversificou a demanda de competências, tais como planejamento, proposição de situações problema e reflexão.

O ato de instruir significa representar os passos que podem levar a solução de determinada situação problema, ou seja, descrever uma seqüência de ações em uma linguagem que o computador executa.

As atitudes do professor para efetivar o possível entendimento do aluno sobre a atividade determinam a assimilação do conteúdo e, portanto, a facilitação dos demais passos para concretização da globalidade da aula.

TABELA 4 – Percentual do tempo de instrução das aulas

| Grupos | % instrução S.A.I. | % instrução prática corporal | % real instrução |
|--------|--------------------|------------------------------|------------------|
| 3A | 38,0% | 23,4% | 30,7% |
| 3B | 24,0% | 15,0% | 19,5% |
| 3C | 22,0% | 15,0% | 18,5% |
| 2A | 28,0% | 16,0% | 22,5% |
| 2B | 30,0% | 18,0% | 24,5% |
| 2C | 26,0% | 16,0% | 21,4% |
| 2D | 39,0% | 24,0% | 31,5% |

Fonte: O autor (2005).

A tabela 4 expressa os valores percentuais para realização da instrução por grupo demonstrando objetividade na instrução atingida nos grupos 3B, 3C, 2A, 2B, 2C observados pela realização da instrução em tempos aproximados.

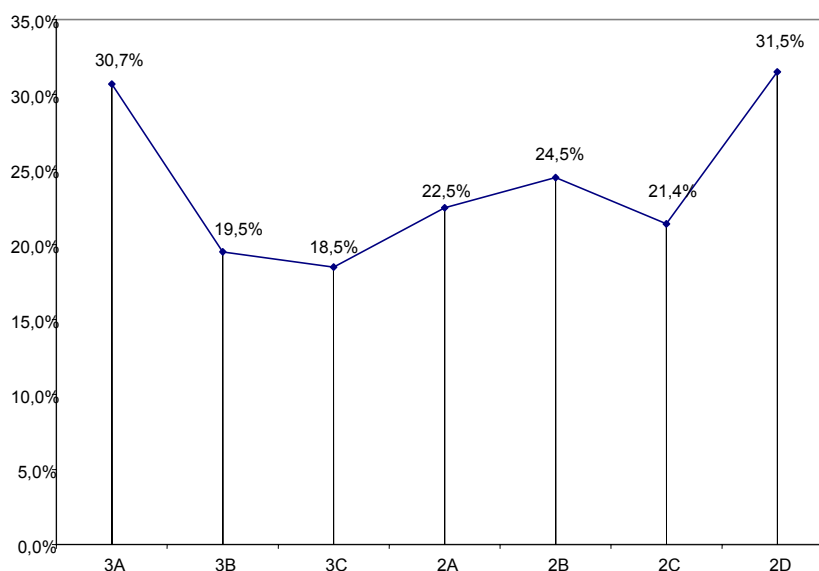


GRÁFICO 08 – Percentual real de instrução

Fonte: O autor (2005).

O gráfico 08 define uma melhor visualização do percentual real de instrução e permite uma inferência sobre os dados de cada grupo. Entendemos que

o grupo 3A e o 2D estão significativamente acima dos valores de instrução perfazendo assim a primeira dificuldade do professor.

Portanto, o contato direto com os alunos indica que a prática pedagógica ou os procedimentos utilizados na instrução destas salas não foram eficientes para o entendimento do aluno, caracterizando um aumento do tempo de instrução acima da média (24%).

O fato representa uma dificuldade de comunicação com os alunos que possivelmente ligado a outros fatores externos como posicionamento político dos alunos, perspectivas com aula, auto-estima, dificulta a interação e a compreensão do processo desenvolvido na aula de Educação Física.

O desenvolvimento da tarefa é o momento em que o aluno depende bastante de suas capacidades para solucionar ou sistematizar as informações de modo convincente, aproveitando as informações do período instrucional e das advindas dos companheiros em sala aula.

Aula de prática corporal exige que o aluno assimile as informações e proceda como gestor de um processo que envolve seu companheiro de sala, a responsabilidade está na coleta de dados e objetividade na execução dos exercícios.

Os dados coletados são transferidos para S.A.I. onde o programa desenvolvido é executado pelo computador, que fornece uma resposta, diante a qual podem ocorrer duas situações; o resultado fornecido é o esperado ou o resultado não corresponde ao esperado.

No caso da primeira resposta, a atividade está concluída e cabe a estruturação de uma discussão sobre os resultados e como eles influenciam a nossa realidade.

Já no caso da segunda resposta, há necessidade de rever todo o processo de representação da situação problema, em termos da descrição formal das operações e em termos da lógica empregada na solução.

Na perspectiva de Almeida (2000, p. 40) “isso promove o desenvolvimento de reflexões que procuram compreender as estratégias adotadas, os conceitos envolvidos, os erros cometidos e as formas possíveis de corrigi-los.”

O aluno depura a sua atividade e insere novos conceitos e estratégias. As modificações na descrição da atividade possibilitam que o programa seja novamente executado na busca de um resultado satisfatório.

Moraes (1997, p. 195) indica que:

novas instrumentações eletrônicas, quando adequadamente utilizadas em educação, serão instrumentos importantes, capazes de colaborar para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem estimulando a criação de novos ambientes educacionais, de novas dinâmicas sociais de aprendizagem, e colaborando para o desenvolvimento de reflexões mentais que favoreçam a imaginação, a intuição, a capacidade decisória e a criatividade, fundamentais para sobrevivência individual e coletiva.

A relação aluno-computador-professor na S.A.I. permite observar como o aluno de ensino médio constrói o conhecimento, manipula a representação simbólica e organiza o seu raciocínio.

A análise, por parte do professor, dos procedimentos adotados pelo aluno de ensino médio e que são armazenados em disco rígido possibilita uma interação com o produto final na visão do aluno.

Esse momento envolve uma discussão elementar em que o professor deve interferir o mínimo possível. As decisões cabem ao aluno e ao grupo, a construção das respostas parte de pressupostos conceituais e de procedimentos estabelecidos. A estruturação do conhecimento pelo aluno demanda tempo e paciência não subjugando a essência da resposta apresentada ou indicando o certo e errado, verdadeiro e falso, mas refletindo sobre cada produção individual com a participação ativa da coletividade.

TABELA 5 – Tempo e percentual do desenvolvimento da tarefa

| Grupos | tarefa S.A.I. (min) | % tarefa S.A.I. | tarefa prática corporal (min) | % tarefa prática corporal | total tarefa (min) | % real tarefa |
|--------|---------------------|-----------------|-------------------------------|---------------------------|--------------------|---------------|
| 3A | 144 | 40% | 162 | 45% | 306 | 42,5% |
| 3B | 210 | 50% | 252 | 60% | 462 | 55,0% |
| 3C | 210 | 50% | 252 | 60% | 462 | 55,0% |
| 2A | 206 | 49% | 244 | 68% | 449 | 57,6% |
| 2B | 197 | 47% | 227 | 63% | 424 | 54,4% |
| 2C | 189 | 45% | 223 | 62% | 412 | 52,8% |
| 2D | 137 | 38% | 166 | 46% | 302 | 42,0% |

Fonte: O autor (2005).

A tabela 5 mostra o desenvolvimento da tarefa em minutos nos dois ambientes e configura o tempo total de tarefa representando a prática do professor, a redução percentual descreve os grupos por ambiente e na totalização do tempo utilizado para o evento.

Destacamos os grupos 3B, 3C, 2A, 2B, 2C pelo desenvolvimento da tarefa considerada a parte principal da aula e que permite uma relação professor-aluno direcionada e objetiva. O atendimento a cada dúvida suscita para o professor a proximidade com o problema de cada aluno na realização da tarefa.

A interação possibilita as explicações não formais que atendem à comunicação dos alunos, conduzindo um experimento teórico em que individualmente o aluno partilha seu conhecimento com o próximo, permitindo uma troca de conhecimento não percebida na relação com o professor.

Assim, percebemos que a aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando de seu próprio desenvolvimento em atividades que sejam significativas e lhe despertem o prazer (PAPERT, 1994), o que torna o ato de aprender um ato de alegria e contentamento, no qual o cognitivo e o afetivo estão unidos dialeticamente (FREIRE, 2006).

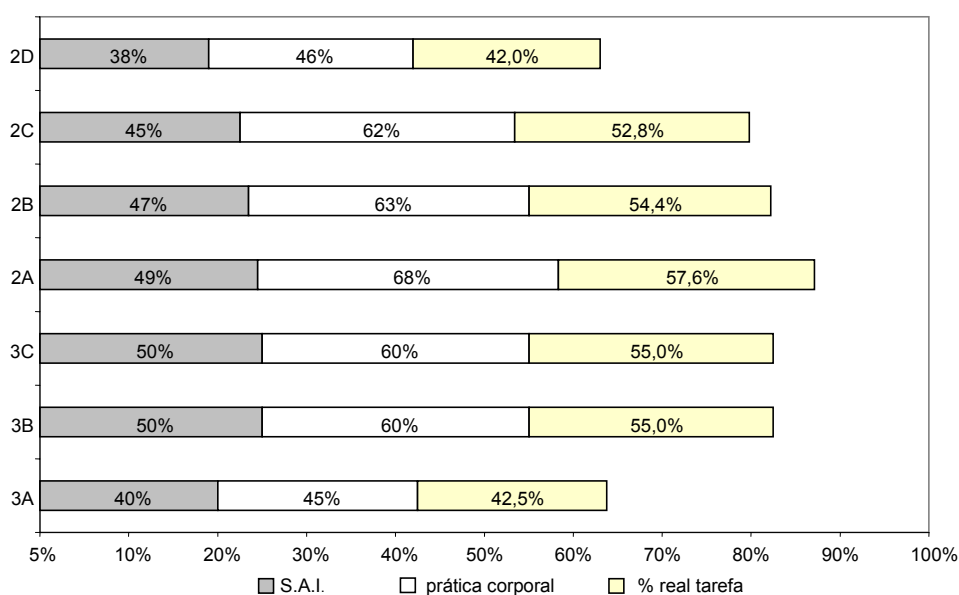


GRÁFICO 09 – Relevância da prática corporal no desenvolvimento da tarefa

Fonte: o autor (2005).

O gráfico 09 ilustra a importância da prática corporal para disciplina Educação Física. A prática corporal quando estruturada em conceitos compreendidos pelo aluno e procedimentos que se aproximam de sua realidade converte a aula em um desafio que possibilita uma nova leitura da Educação Física escolar atendendo as necessidades da população jovem.

Os testes utilizados na pesquisa e as atividades propostas diferenciadas das consideradas tradicionais pelo aluno acrescentam informações essenciais a sua vida pessoal. O respeito à fase de transição da adolescência para a de jovem adulto merece um novo olhar do professor. O aluno está pronto para novos desafios demonstrando, assim, sua responsabilidade.

Logo, os alunos do ensino médio evidenciam uma aversão à aula de Educação Física por conta de seu histórico tecnicista. O fato de o professor utilizar a repetição de atividades durante um longo período de aulas de Educação Física sem uma reflexão sobre o contexto do conteúdo aplicado produz um estado de desinteresse por parte do aluno.

Destacamos os grupos 3A e 2D, que em detrimento das outras partes, definem um interesse pela prática corporal independente de contextualização e assumem nesse momento o “fazer por fazer”. O desempenho destes grupos no momento de instrução foi caracterizado por uma enorme dificuldade de comunicação entre as partes. A assimilação das informações mediadas pelo professor parece distante do referencial para efetuação de uma prática corporal de qualidade. Desse modo, os alunos receberam as atividades propostas na forma de realização dos exercícios como uma brincadeira, um momento de diversão entre colegas sem a utilização das informações recebidas no momento de instrução da aula.

A prática corporal é manifestada por meio da linguagem corporal imbricada no meio social com a cultura predominante de nosso país. Assim, a prática corporal é uma manifestação cultural e transmite informações partindo dos laços de comunicação que existem na comunidade local.

Por outro lado entendemos que a aula de prática corporal em Educação Física colabora para verificação dos comportamentos que atendem o objetivo da pesquisa. O plano de ensino de Educação Física determina os conteúdos abordados permitindo um nível de flexibilidade no tratamento da aula.

Os dados reais produzidos na aula de prática corporal foram empregados como material teórico no ambiente de aprendizagem da sala de informática. O desenvolvimento da tarefa, nos dois ambientes, permitiu o desdobramento de interfaces conduzindo a elaboração do material explorado com qualidade.

O uso dos computadores para o tratamento das informações na sala de informática parece favorecer a apropriação ativa da informação pelo sujeito. O aluno

programa e deve escolher os comandos necessários, organizando a relação entre as informações e ordenando os procedimentos. A reflexão sobre os erros e manipulação das representações é que provocou a quebra do estado de equilíbrio produzindo assim uma modificação, construindo uma variável observável.

Moraes (1997, p. 220) assegura que “é o aprendiz que propõe os problemas ou os projetos a serem desenvolvidos, que organiza sua própria experiência e o faz de um modo diferente e único”.

O ambiente de desenvolvimento da tarefa não deve ser dominado pelo critério de falso e verdadeiro, para que o aluno seja conduzido a aprender a lidar com variáveis, depurar e buscar conhecimento de qualidade superior nas coisas que executa fazendo aproximações mais apropriadas.

Moraes (1997, p. 223) admite que:

Nesse tipo de ambiente, o falso e verdadeiro, o certo e errado não são os critérios mais decisivos, constituem aspectos secundários se o indivíduo puder encarar o papel construtivo do “erro”, verificar o potencial revelador de seu raciocínio e ser capaz de diagnosticar suas percepções divergentes, imaginativas, ricas. Dessa forma, ele constituirá um fator importante para seu desenvolvimento individual, e poderá, ainda, transferir estes procedimentos mentais para novos aspectos de sua realidade, mudando sua maneira de compreender os fatos da vida e de se relacionar com ela.

TABELA 6 – Tempo de feedback (min)

| Grupos | feedback S.A.I. (min) | feedback prática corporal (min) | total feedback (min) |
|--------|-----------------------|---------------------------------|----------------------|
| 3A | 14 | 7 | 21 |
| 3B | 101 | 63 | 164 |
| 3C | 97 | 63 | 160 |
| 2A | 71 | 58 | 129 |
| 2B | 67 | 58 | 125 |
| 2C | 80 | 61 | 141 |
| 2D | 18 | 11 | 29 |

Fonte: o autor/ ano: 2005

A tabela 6 mostra o feedback dos grupos nos dois ambientes e retrata feedback total como obtenção da resposta do professor ao desenvolvimento da aula.

A discussão sobre os resultados alcançados em sala de aula reflete no tempo de feedback o interesse gerado pelo tema. O tema fragmentado na ação de construção do entendimento do aluno possibilita uma visão global do assunto, porém, estilizada e moldada por pontos referentes a realidade do grupo.

Almeida (2000, p. 45) destaca um novo processo:

O emprego do processo cíclico descrição-reflexão-execução-depuração se faz presente na atuação do professor quando este toma consciência de sua prática, levanta e testa hipóteses sobre sua ação (executa-as através do computador ou sem a presença do mesmo), reflete em sua ação e sobre sua ação pedagógica, analisa a adequação de suas intervenções e, finalmente, depura sua atuação para torná-la mais apropriada ao desenvolvimento de seus alunos.

O feedback representa o ápice da prática pedagógica é um caminho de mão dupla que coloca professor e aluno em equidade.

O desenvolvimento do evento global determina a aproximação do professor com a abordagem construtivista de acordo com todas as situações desenvolvidas.

Almeida (1997, p. 45) destaca que “o professor construcionista procura identificar as dúvidas e o grau de compreensão dos alunos sobre os conceitos em estudo”, e nós propomos alterações nas ações inadequadas nos dois ambientes e transformamos situações mais propícias para o nível dos alunos, desafiando-os a atingir um novo patamar de desenvolvimento.

A ação do professor e aluno em uma abordagem construcionista no ambiente da S.A.I. utilizando o computador como ferramenta de aprendizagem evidencia o emprego do ciclo descrição-reflexão-execução-depuração.

A produção do material na aula de prática corporal e sua transformação em dados para utilização na S.A.I. exigiram a descrição do evento na transcrição das informações no programa Excel. O ato de refletir sobre as informações entendendo-as como a realidade do grupo empregando os procedimentos de análise estabelecidos na teoria da Educação Física possibilitou a assimilação de conceitos indispensáveis à observação do evento. Logo, a execução da tarefa foi realizada com segurança pelos alunos que mostraram competência estruturando um produto final relacionado aos aspectos de aptidão física do grupo. O produto final permite uma observação do evento e uma possível intervenção no processo gerando alternativas, o que consideramos a depuração. O professor e o aluno devem assumir essa atitude de construção, em sua atuação em todos os ambientes de aprendizagem.

O grupo produz as respostas, as suas angústias e dúvidas embasadas em uma forte estrutura teórica de conceitos que permitem uma definição situacional.

A realidade torna a ação prática composta por atitudes que permeiam o meio social e inserem o aluno no contexto global potencializando-o como cidadão crítico.

TABELA 7 – Percentual de feedback

| Grupos | % feedback S.A.I. | % feedback Prática corporal | % real feedback |
|--------|-------------------|-----------------------------|-----------------|
| 3A | 4% | 2% | 3,0% |
| 3B | 24% | 15% | 19,5% |
| 3C | 23% | 15% | 19,0% |
| 2A | 17% | 16% | 16,5% |
| 2B | 16% | 16% | 16,0% |
| 2C | 19% | 17% | 18,1% |
| 2D | 5% | 3% | 4,0% |

Fonte: o autor/ ano: 2005

A tabela 7 mostra o percentual de feedback dos grupos confirmando o envolvimento de cada um na aula de Educação Física escolar no ensino médio.

Os grupos 3B, 3C, 2A, 2B, 2C caracterizam um alto potencial de resposta no ambiente da S.A.I. o que identifica a apropriação do conhecimento mediado pelo professor. Já o percentual de feedback apresentado na prática corporal mostra valores aproximados entre os grupos que indica a possibilidade de um domínio sobre os conhecimentos mediados pelo professor com a linguagem corporal permitindo uma exploração consistente.

A comunicação é um elemento fundamental nas inter-relações (aluno-aluno, aluno-professor, aluno-computador) que se estabelecem em um ambiente de aprendizagem como S.A.I.

O feedback representa o diálogo, discussão por meio de uma linguagem dominada pelo grupo em questão.

De acordo com Almeida (2000, p. 70):

Esse ambiente favorece o desenvolvimento de processos mentais superiores quando empregado o ciclo descrição-execução-reflexão-depuração. Uma vez que as idéias representadas no computador expressam o mundo tal como o sujeito o percebe, ele propicia a comunicação desse mundo às outras pessoas, que, por sua vez, se envolvem na construção compartilhada de conhecimentos sobre esse mundo percebido. Isso provoca o pensamento reflexivo e a depuração das idéias do sujeito. Quando o professor trabalha com temas emergentes no contexto dos alunos, as atividades se dão inicialmente no plano interpsicológico e formam um campo de percepção que é explorado com o auxílio do computador. O objetivo é levar os alunos a operar com aspectos da situação para melhor compreendê-la, para interligar as informações com

conhecimentos que já possui, para apreender os conceitos e as representações envolvidas no processo. A internalização é um processo individual que ocorre quando o aluno constrói seu próprio significado sobre o tema, transformando-se e transformando seu contexto numa relação dialética entre o interpsicológico e o intrapsicológico.

O professor procura manter a autonomia, cooperação e criticidade pressupondo o domínio por parte do aluno de diversas formas de acesso à informação. Assim mantém o desenvolvimento de uma atitude crítica de investigação e a cumplicidade na observação da situação problema.

As diferentes formas de acesso à informação implicam o uso de instrumentos de comunicação diversificados, possibilitando um leque informacional de proporções não mensuráveis.

Moraes (1997) indica que o raciocínio do aluno oferece condições para a depuração de seu próprio pensamento, ampliando a cognição humana e estabelecendo modos de representação diretamente manipulados e explorados pelo indivíduo.

O gráfico 10 possibilita a visualização do feedback real dos grupos. Os grupos 3A e 2D apresentam os valores de feedback muito abaixo na relação com os outros grupos para o objetivo do evento.

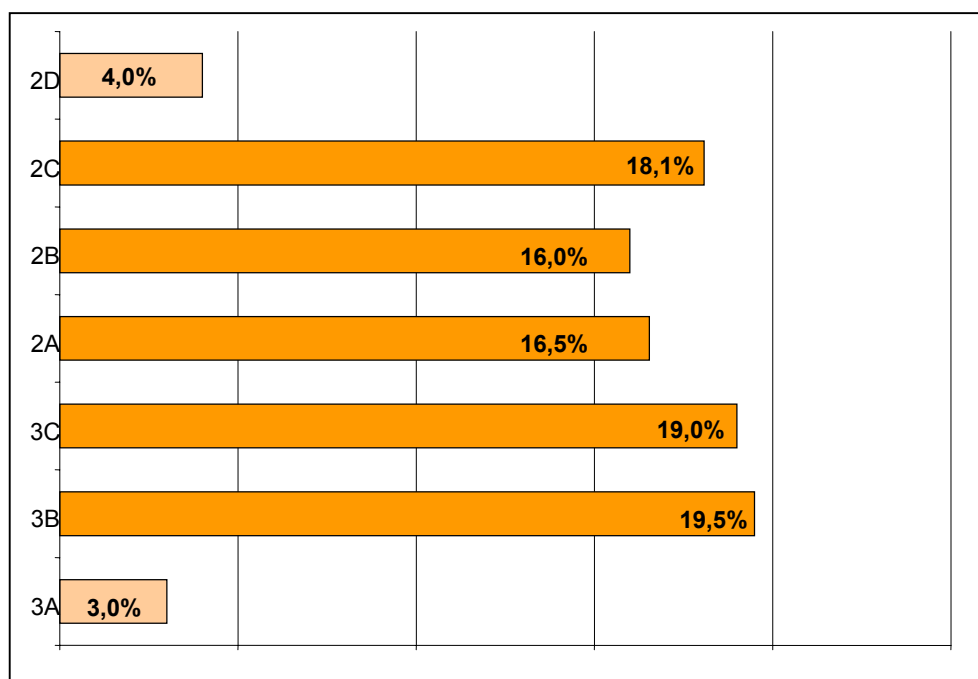


GRÁFICO 10 – Percentual real de feedback

Fonte: O autor (2005).

Nos grupos 3A e 2D, as respostas ou discussão entre os pares não foram satisfatórias para incrementar o trabalho demonstrando, assim, uma postura de indiferença com os acontecimentos e falta de motivação para participar da aula.

A maior dificuldade do professor nesses grupos foi desafiar o pensamento do aluno em um nível de abstração que exigisse a utilização das habilidades transmitidas para resolução das atividades.

Assim, na gestão do tempo de aula o professor deve estimular no aluno a sua capacidade de aprender inserida no momento de instrução para aquisição de subsídios e a construção do conhecimento que no ato de desenvolvimento da tarefa é considerada um desafio a ser solucionado. De tal modo, o feedback é elaborado com uma diversidade de resposta que permeiam o conteúdo da aula, momento este que o aluno fala e questiona com propriedade.

Portanto, para o professor, o desafio é transformar sua prática pedagógica proporcionando aos alunos uma abertura para novas situações. A análise dessa prática pedagógica gera um posicionamento crítico reflexivo sobre a postura do professor que abordamos a seguir.

5.2 Resultados e Análise da Prática Pedagógica do Professor

O professor mediador do processo desenvolvido nas aulas possibilitou uma observação aproximada de suas atitudes profissionais o que podemos chamar de sua prática pedagógica. Prática essa construída com conceitos científicos (teoria), procedimentos teóricos e práticos envolvendo Educação Física dentro da abordagem da saúde renovada e atitudes na construção dos resultados mantendo a distância suas expectativas.

TABELA 8 – Média e desvio padrão dos itens observados: instrução, tarefa, feedback

| | instrução S.A.I. min | % instrução S.A.I. | instrução prática corporal min | % instrução prática corporal min | total instrução min | % real instrução |
|--------------|----------------------|--------------------|--------------------------------|----------------------------------|---------------------|------------------|
| Média | 118 | 30% | 68 | 18% | 186 | 24% |
| DP | 18 | 7% | 12 | 4% | 28 | 5% |
| | Tarefa S.A.I. min | % tarefa S.A.I. | tarefa prática corporal min | % tarefa prática corporal | total tarefa min | % real tarefa |
| Média | 185 | 46% | 218 | 58% | 403 | 51% |
| DP | 31 | 5% | 39 | 9% | 70 | 6% |
| | feedback S.A.I. min | % feedback S.A.I. | feedback prática corporal min | % feedback prática corporal | total feedback min | % real feedback |
| Média | 64 | 15% | 46 | 12% | 110 | 14% |
| DP | 35 | 8% | 25 | 7% | 60 | 7% |

Fonte: o autor (2005).

A tabela 8 disponibiliza a média e desvio padrão da instrução, tarefa e feedback. A média de instrução na S.A.I. foi de 30% (118 min) enquanto a instrução na prática corporal foi de 18% (68 min) acreditamos que por tratar-se de um novo ambiente de ensino a exploração do tempo instrucional se faz necessária para aquisição dos conhecimentos necessários no desenvolvimento da tarefa.

O resultado da tarefa na S.A.I. foi de 46% (185 min) e no ambiente de prática corporal 58% (218 min) demonstrando que no ambiente de prática corporal parece existir uma captação mais rápida das informações.

O feedback na S.A.I. foi de 15% (64 min) e na prática corporal 12% (46 min) indicando que a reflexão sobre os resultados atingidos demandam a apreciação conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo global da aula. A ponte existente entre a instrução, a tarefa e o feedback ocasionam o significado e a apreensão do conhecimento pelo aluno.

O tempo de atuação do professor foi na média de 699 minutos integrando a globalidade do evento. A gestão do processo de ensino foi estabelecida em um resultado expressivo para o desempenho da prática pedagógica.

A prática pedagógica toma consistência, transformando o subjetivo em material palpável, documentado em cadernos, gravados em discos rígidos e em vídeo taípe. A organização do material elaborado nessa construção colaborativa incentiva a produção de trabalhos e projetos que aprofundem os estudos sobre a prática pedagógica do professor.

A coerência com a abordagem construcionista esteve presente na realização do trabalho. Haja vista, a atuação do professor manipulando os

ambientes de aprendizagem situados na ação pedagógica, e ao mesmo tempo voltado para prática segundo o processo descrito de execução dos procedimentos.

Os subsídios teóricos tratados como conceituais não permitem uma dissociação da prática, uma vez que prática e teoria ocorrem simultaneamente. Nos momentos de aula a associação da teoria à prática aconteceu em atividades que entrelaçam os fundamentos da informática na educação, o domínio dos recursos computacionais e a prática de uso do computador pelos alunos.

Os ambientes de aprendizagem foram acompanhados de reflexões na prática e sobre a prática e tiveram por base a teoria em contínuo processo de elaboração, com o objetivo de construir uma nova prática.

Segundo Almeida (1997, p. 46),

Assim, tanto na formação quanto na prática do professor, a ação é simultaneamente o ponto de partida, de chegada e processo, mediada por um entrelaçamento de fatores que constituem a totalidade de cada sujeito envolvido na ação – fatores afetivos, sociais, culturais, cognitivos e emocionais, interconectados em uma perspectiva interdisciplinar.

O professor de Educação Física pode conectar um mundo rico e mutável na produção de conhecimento, e aqui observamos na escola de ensino médio uma fonte para despertar no aluno perspectivas relacionadas a continuidade de sua formação.

A educação não se reduz à técnica, mas esta é necessária na utilização de novas ferramentas de aprendizagens por parte dos professores como é o caso do computador na educação. Essa pode expandir a capacidade crítica e criativa dos alunos do ensino médio dependendo das circunstâncias em que ocorre, respondendo as seguintes questões: Quem o usa? A favor de que e de quem? Para quê?.

Freire, apud Almeida (2000), “O homem concreto deve se instrumentar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa da humanização e de sua libertação”.

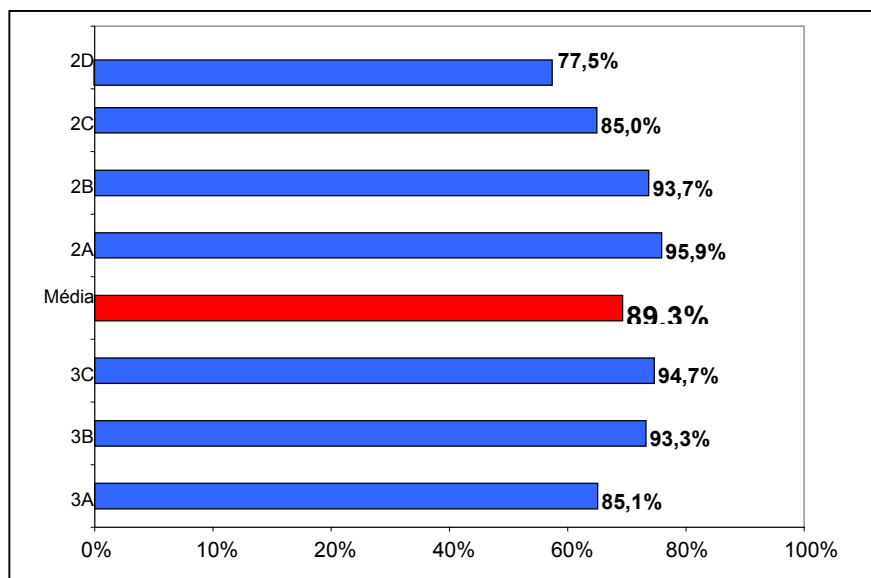


GRÁFICO 11 – Percentual global ensino/aprendizagem
Fonte: O autor (2005).

O gráfico 11 indica a habilidade do professor de Educação Física em situação de ensino/aprendizagem no desenvolvimento do processo proposto por grupo considerando uma média de 89,3% de aproveitamento global.

Almeida (2000, p. 78) destaca as diversas visões sobre a atitude do professor:

A atitude do professor de propor diálogos cria condições para que a aprendizagem ocorra como um processo dinâmico, que envolve múltiplos elementos: a reflexão defendida por Dewey; a construção do conhecimento explicitada por Piaget; um ambiente em que o aluno é sujeito da aprendizagem, conforme Freire, e em que o professor atua como mediador, segundo o conceito de zona próxima de desenvolvimento (ZPD) definido por Vigotski.

O professor possibilitou reflexões e depurações em ambos os ambiente de aprendizagem. Atuou como mediador da aprendizagem do aluno, movido pelo o ciclo ação-execução-reflexão-depuração e o emprega tanto na interação com o aluno como na análise da prática pedagógica.

Há consciência de que essa forma de atuação permitiu observar o ambiente de aprendizagem S.A.I. empregando o computador como ferramenta de reflexão pedagógica, auxiliando o professor a uma conscientização de sua prática e alternativas de modificação.

O ambiente de prática corporal também permitiu uma leitura da prática pedagógica como um todo e a importância da comunicação e tratamento das informações nos dois ambientes.

Almeida (2000) observa que a leitura da prática pedagógica deve estar fundamentada em teorias que lhe permitam identificar os problemas, as limitações e o estilo assumido em seu modo de agir e ainda buscar formas de atuação que promovam um maior desenvolvimento de seus alunos.

Para analisar a ação pedagógica do professor utilizamos o procedimento estatístico não paramétrico de distribuição do qui-quadrado (X^2), teste do observado versus esperado. Com este teste verificamos se a distribuição observada de dados (gestão do tempo de aula) ajusta-se a uma distribuição esperada (ação pedagógica do professor).

A observação aponta a questão de quantidade de tempo para realização de um evento relacionado à qualidade da investigação na utilização do tempo para aprendizagem.

TABELA 9 – Cálculo do teste observado versus esperado

| observed | Expected | O - E | (O-E)**2 |
|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|
| 720,000 | 780,000 | -60,0000 | 4,61538 |
| 840,000 | 780,000 | 60,0000 | 4,61538 |
| 840,000 | 780,000 | 60,0000 | 4,61538 |
| 780,000 | 780,000 | 0,0000 | 0,00000 |
| 780,000 | 780,000 | 0,0000 | 0,00000 |
| 780,000 | 780,000 | 0,0000 | 0,00000 |
| 720,000 | 780,000 | -60,0000 | 4,61538 |
| 5460,000 | 5460,000 | 0,0000 | 18,46154 |

Observed vs. Expected Frequencies (Spreadsheet1)

Chi-Square = 18,46154 df = 6 p < ,005177

O resultado do teste determina um valor de qui-quadrado 18,5 altamente significativo para $p < 0,05$. Desse modo, à questão quantidade de tempo influencia o desenvolvimento da prática pedagógica do professor, e os grupos representam qualitativamente dados significativos totalizando um instrumento de representatividade global.

Muitos professores se sentem fracassados diante de sua prática, embora tenham uma atitude crítica em relação ao sistema escolar e procurem motivar seus alunos utilizando todos os recursos disponíveis.

Almeida (2000, p. 81) afirma que “se o professor não se apropriar de uma teoria que lhe permita ressignificar e reestruturar sua prática, ele não será capaz de transformá-la.”

O professor que não concebe uma teoria que lhe permita reestruturar a sua prática, estabelece um conflito profissional e acreditando passar por modificações descobre que não se desfez de sua prática tradicional possibilitando assim embrenhar por uma prática *laissez-faire* confundida com construcionismo.

O professor com uma atitude crítico-reflexiva diante de sua prática pedagógica é um aliado dos alunos na construção cooperativa do conhecimento, a comunicação é limpa e as informações partem de pressuposto conceituais, diálogo, questionamento e conhecimentos prévios do aluno para formulação de um saber significativo.

Segundo Almeida (2000, p. 81), “Para tanto, é preciso desafiar os alunos em nível de pensamento superior ao trabalhado no treinamento de habilidades e incitá-los a aprender”.

As ações do professor são para despertar a curiosidade, a dúvida, pois onde há dúvida a uma situação problema e um ambiente propício para acontecer o ensino/aprendizagem.

De acordo com Moraes (1997, p. 199):

Se uma das metas educacionais é levar o indivíduo a manejar e produzir conhecimentos, a desenvolver valores e atitudes que permitam a adaptação às mudanças e às novas exigências do mercado de trabalho, como desafio fundamental que decide a possibilidade e a qualidade de sua participação no mundo atual, então, o processo educacional deve levá-lo a desenvolver uma atitude construtiva, uma competência construtiva, modos construtivos de conceber, fazer e compreender, uma prática adequada para a produção de conhecimentos.

A escola de ensino médio precisa de professores que encontrem o verdadeiro significado de ensinar, com uma postura político-social de transformação da realidade local. O aluno percebe o compromisso do professor e consegue alçar suas perspectivas de futuro reconhecendo a educação como base para tal feito.

A Educação Física uma disciplina de tanta história não pode renegar o seu potencial transformador provando sua importância e construindo uma identidade na Educação Física escolar essencialmente campo de maior contato com a sociedade em formação, o nosso jovem do ensino médio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor tem o intuito de contribuir para autonomia do aluno e a ordenação gerada pelo uso de novas ferramentas como exemplo da S.A.I. (sala ambiente de informática) possibilita um ensino diferenciado atendendo os objetivos educacionais previstos na LDB (lei de diretrizes de base).

A prática pedagógica requer uma nova ecologia cognitiva (MORIN, 2000) traduzida em novos ambientes de aprendizagem em uma mesma disciplina como no caso das aulas de Educação Física no ambiente da S.A.I e no ambiente de prática corporal que privilegiaram a circulação de informações, a construção do conhecimento, o desenvolvimento da compreensão e, possibilitaram, o alcance da sabedoria pela evolução da consciência individual e coletiva (LEVY, 1996; SAVATER, 1998).

Essa atitude prática de construção do conhecimento, envolve o ciclo de processos de descrição-execução-reflexão-depuração (MORAES, 1997) e estende-se a qualquer ambiente educacional alcançando níveis mais elevados de consciência e desenvolvimento humano (POSTMAN, 2002; SAVATER, 1998; LEVY, 1996).

A pesquisa permitiu a compreensão da cultura corporal, por meio do reconhecimento da interdependência com ambiente e a formulação de espaço para o consenso entre as diferentes respostas apresentadas pelos alunos.

Este estudo registrou a prática pedagógica do professor de Educação Física no ensino médio inovando com uma nova proposição metodológica de aula. A perspectiva teórica insere um material de referência a respeito da atuação e formação profissional desvelando os conflitos e aproximações da postura docente frente ao ambiente de aprendizagem.

A análise obtida na ação do professor em diferentes ambientes de ensino na pesquisa, mostra a eloquência na discussão sobre a prática pedagógica refletindo o comprometimento do professor e sua emancipação na produção de uma nova experiência para sala de aula.

A complexidade da discussão sobre a prática pedagógica ou prática de ensino retrata a essência da vocação docente, buscamos compreender uma

experiência pautada no cotidiano do professor e no momento onde realmente desenvolve sua função, a sala de aula.

A relação de subsídios para o entendimento da ação docente precedeu a análise de documentos, diagnóstico da população observada, tratamento oferecido a essa população e os determinantes que configuram a prática pedagógica do professor.

Este material possibilitou um intenso debate crítico sobre a visão de prática pedagógica do professor e seus atenuantes. Portanto, consideramos a formação profissional e a ação docente na escola de ensino médio como possibilidades de desenvolvimento do professor em contínuo.

A classificação de vivência atribuída ao desempenho do professor no cotidiano escolar deve ser repensada como um currículo individual construído a base de experiências únicas. Experiências que fazem referência uma tomada de decisão para formação do aluno e crescimento intelectual do professor.

A postura política do professor exerce um efeito positivo diante da sociedade, o trabalho pedagógico está relacionado à formação do cidadão crítico preparado para atuar na comunidade. É nossa responsabilidade a formação do aluno de ensino médio possibilitando a construção de um ser humano integral e não apenas um reprodutor com atitudes mecânicas que correspondem a interesses políticos pré-determinados.

O docente não pode caracterizar sua função profissional como modelo técnico dispensado do compromisso de construção de uma educação que atenda as necessidades dos nossos alunos. Necessidades que são relevantes para o futuro da sociedade e interação com o mundo globalizado.

Este estado constante de produção de elementos subsidiando a prática pedagógica amplia as intervenções do docente junto a escola, reconhecendo as situações problema, planejando e instituindo uma aula ou um evento significativo para o professor, aluno e escola.

A prática pedagógica do professor de Educação Física abordada no estudo fez referência a organização do trabalho pedagógico, o momento aula, e o trato com o conhecimento na dinâmica de condução das informações e estabelecimento de comunicação. A aprendizagem significativa em ambientes diferenciados e as ferramentas de ensino/ aprendizagem atestam a importância de uma construção com base sólida que coloca a prova o conhecimento do professor.

O conhecimento produzido a partir da prática pedagógica significa a construção de um referencial para os profissionais de Educação Física com atuação no ensino médio. Esse material tem uma tendência de emancipação e torna-se de domínio coletivo pautado em possibilidades de reestruturação constante.

Portanto, essa construção permite ao professor ressaltar a sua posição política e exercer sua função de apropriação dos meios de produção do conhecimento com base na teoria, buscando metodologias flexíveis e coerentes, organizando a prática pedagógica não fragmentada possibilitando uma ação pedagógica crítica.

Ao refletir sobre essa experiência com ensino médio constatamos a necessidade de uma revisão dos conteúdos e da maneira como a disciplina Educação Física é desenvolvida na escola. A visão do professor sobre sua prática pedagógica instiga a uma posição diferente da considerada reprodutor técnico de aulas.

Assim, novas propostas devem surgir, bem como, replicar o estudo presente a fim de que os professores de Educação Física estejam preparados para o desempenho de sua função na escola.

O professor em relação a sua ação pedagógica, elemento primordial e que permeia todos os conteúdos possibilitando a interface aluno-conhecimento-professor-escola desenvolve um trabalho comprometido com as condições do mundo do trabalho e sociedade.

Essa experiência com o ensino médio considerou as concepções de ensino mas manteve uma característica construcionista, a aula de Educação Física obteve maior significado na visão do aluno e para professor estabeleceu um marco na ação docente.

Considerando o exposto, acreditamos que a prática pedagógica do professor está articulada a sistematização de informações e aproximação da comunicação para compreensão da comunidade escolar. O professor e seus saberes docentes, políticos e afetivos não pode estar isolado do projeto pedagógico da escola, ou considerar-se um autodidata que define a formação dos seus educandos. Devemos considerar sim, todos os elementos específicos relativos as construções articuladas vislumbrando o desenvolvimento educacional potencializando ação docente como caminho de transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. PROINFO. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação/Seed, 2000.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jan. 2007.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei Nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**, Dispõe sobre a profissionalização na educação física. D.O.U. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **A educação física como componente curricular: entre a educação física na escola e a educação física da escola**. São Paulo. 1996. Dissertação (Mestrado) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil - a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1991.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. A profissionalidade docente em uma abordagem construtivista. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 117, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2006

CHAVES, Márcia. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Galvão Frem. O professor e seu desenvolvimento profissional: Superando a concepção do algoz incompetente. **Cad. CEDES.**, Campinas, v. 19, n. 44, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 Out 2006.

FRANCHINI, Emerson. **Tendências e perspectivas da atuação profissional em educação física**. São Paulo: [s. n.], 1995.

FREIRE, João B. **Educação Física de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2006. (Coleção Educação e comunicação v. 1).

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientan al investigador**. 2. ed. Colombia: Cooperativa Editorial Magisterio, 2001. (Coleção mesa redonda).

GEBARA, Ademir et al. **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**, Campinas: Papyrus, 1992.

GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. **Cad. CEDES.**, Campinas, v. 19, n. 44, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2006.

GUARÍN, Henry Portela. Nuevas perspectivas de la pedagogía de Educación Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 5, n. 28 - Dic 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 22 out. 2006.

GUEDES, Dartaganan P.; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro P. **Exercício físico na Promoção da Saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

GUTERMAN, Tulio. Formacion y rol profesional del profesor de educacion fisica (Arg.) **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 1, n. 1. Mayo, 1996.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

KOMAR, Fernando. La formación docente y la descontextualización de contenidos en educación física Profesor universitario en Educación Física, UNLP. Licenciatura en Educación Física (en tesis), (Argentina) **Revista Digital**, Buenos Aires , v. 7, n. 35, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 22 out. 2006.

KUNZ , Elenor (Org.) **Didática da educação física 1** Ijuí : Ed. da UNIJUÍ, 2003. (Coleção educação física).

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e... “mente”:** bases para renovação e transformação da educação física. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Práxis).

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NAHAS, M. V. Atividade física como fator de qualidade de vida. **Revista Artus**, v. 13, n. 1, p.21-27, 1997.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física:** desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

PAPERT, S. **A máquina das crianças:** repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.

POSTMAN, Neil. **O fim da educação:** redefinindo o valor da escola. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

PROESP-BR, PROJETO ESPORTE BRASIL. **Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens Manual de Aplicação de Medidas e Testes Somatomotores Protocolo da Rede Cenesp,** desenvolvido pelo Setor de Pedagogia do Esporte do CENESPUFRGS - 2004

RAMÍREZ, Jesús Viciano. Principales tendencias innovadoras en la Educación Física actual. El avance del conocimiento curricular en Educación Física Lecturas: Educación Física y Deportes. **Revista Digital**, Buenos Aires, v 5, n 19, mar. 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 20 out. 2006.

ROZENGARDT, Rodolfo. La Educación Física en los escenarios de la transformación educativa. ¿Nuevas prácticas o nuevos discursos?. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 4, n.17, dic., 1999. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em: 20 out. 2006.

RUIZ, Adriano Rodrigues. **Educação**: um convite a novos caminhos. Maringá: UEM, 2000.

SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional**: quantidade e qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa época v. 42).

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim et al. **Formação docente**: rupturas e possibilidades. Campinas: Papyrus, 2002.

SHIGUNOV, Victor. **Educação Física**: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SOARES, C. L. (Org.). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A prática pedagógica da educação física nos tempos e espaços sociais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais...** Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

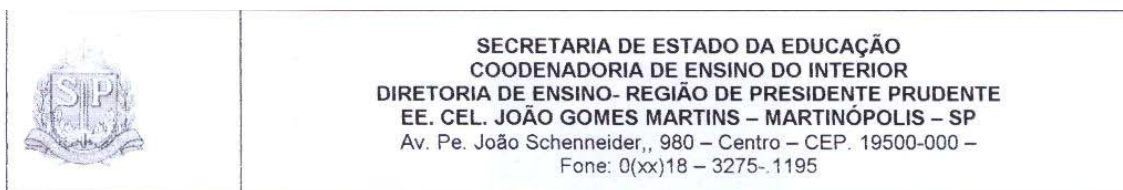
TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**. São Paulo: Ática, 2002.

THOMAS, Jerry R; NELSON, JACK k. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VADEMARIN, Vera Vanessa. O discurso pedagógico como forma de transmissão do conhecimento. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 Out 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática**: o ensino e suas relações. Edição: 7. Campinas: Papyrus, 2003.

ANEXO A: Projeto Político Pedagógico



E.E.CEL.JOÃO GOMES MARTINS DIRETORIA DE ENSINO – PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- **FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO**

Desenvolver um trabalho que venha contribuir para o desenvolvimento dos valores essenciais ao convívio humano e, ao mesmo tempo, proporcionar oportunidades que permitam a inclusão de todos os alunos no mundo da cultura, da ciência, da arte e do trabalho.

Desempenhar sua função social a contento, formando alunos críticos e participantes, que tenham domínio do saber fazer sendo um realizador, tornando-se um cidadão crítico, reflexivo, preparado para concorrer no mercado de trabalho ou seguir carreira profissional.

Dar condições aos alunos para que desenvolvam suas habilidades e competências nos diversos componentes curriculares de forma que possam articular os conhecimentos adquiridos na resolução dos problemas do cotidiano e adotando no seu dia-a-dia o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas percebendo-se agente transformados do meio ambiente.

- **DIRETRIZES DECORRENTES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Os valores que serão trabalhados são: Ética, cidadania, política, saúde, diversidade cultural, responsabilidade, compromisso e orientação sexual.

As formas de relação que serão desenvolvidas são: parcerias, eventos que promovam a relação entre a escola e a comunidade, maior envolvimento da família nas decisões e participação ativa na vida escolar de seus filhos.

Elaboração de um contrato didático entre alunos e professores, direção e professores e coordenação e direção.

A escola lançará mãos dos seguintes instrumentos:

- Trabalho diversificado dentro e fora da sala de aula.
- Ampliação do papel educacional da escola para a comunidade, visando sua maior participação, inclusive no Programa Escola da Família.
- Trabalhos interdisciplinares e contextualizados envolvendo as diversas disciplinas, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Aprimoramento do processo ensino-aprendizagem nos estudos e trocas de experiências desenvolvidos nas HTPCs.
- Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para que contribuam com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.
- Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos que visam o aprimoramento do processo de aprendizagem, buscando o

envolvimento dos membros de toda a equipe escolar bem como da comunidade local.

- **METAS**

- Tomar providências quanto a indisciplina, estipulando regras claras que sejam cumpridas.
- Melhorar o relacionamento aluno x aluno.
- Recepcionar os pais, apresentar o corpo docente e funcionários, apresentar o espaço escolar, sortear brindes e entregar cartão de agradecimento pela presença.
- Proporcionar palestras com atividades abordando temas alusivos às datas comemorativas para a comunidade escolar e as famílias dos nossos alunos.
- Diminuir a evasão e a repetência.
- Oferecer um ensino de qualidade, dando plenas condições ao aluno de dar continuidade a seus estudos.

- **OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR**

- Fazer com que o aluno ao terminar o Ensino Médio tenha condições básicas para tomar decisões, exercer a cidadania, dominar a construção do conhecimento, conseguindo assim conquistar seu espaço dentro da sociedade.
- Atender a todas as metas do Projeto Político Pedagógico.
- Preparar o aluno para estar inserido na sociedade contextualizando e interagindo em um mundo globalizado.
- Desenvolver as habilidades e competências para que os alunos possam aplicá-las no cotidiano.

- **LINHA PEDAGÓGICA DA UNIDADE ESCOLAR**

Buscamos um currículo que tenha ligação com a vida e o contexto social do nosso aluno, de forma a acolher as crianças e jovens, oferecendo-lhes condições para o desenvolvimento da auto-estima, da auto-confiança e de um bom auto conceito, elementos indispensáveis para que construam sua identidade, situem-se na realidade e sobretudo, elaborem e realizem com determinações seus projetos de vida.

Crngmarini

ANEXO B: Carta de autorização da escola para execução da pesquisa.

Prezado Professor Ariovaldo

Autorizo o desenvolvimento do estudo por se tratar de uma busca por melhor qualidade de ensino aos alunos do ensino médio nas aulas de educação física. Assumindo também um caráter de desenvolvimento pessoal como construtor da cidadania e instigando o aluno à reflexão despertando assim a sua criticidade.

No cumprimento do Plano de Ensino de Educação Física para 2005 em culminância com o Projeto Pedagógico da Escola e atendendo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases utilizando como norte os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio coloco a Instituição Escolar a disposição para realização deste estudo auxiliando da melhor forma para o seu desenvolvimento.

MARTINÓPOLIS, 20 de fevereiro de 2005

APÊNDICE A: Carta de solicitação para realização da pesquisa

Prezada Diretora Cecília

Sou responsável pela liderança em Educação Física em uma grande Escola Pública da Diretoria de Ensino de Presidente Prudente. Isso me levou a considerar qual seria a melhor abordagem para programar objetivos aceitáveis de aptidão física para os adolescentes do ensino médio.

Com a cooperação da EE Cel. João Gomes Martins, localizada no município de Martinópolis, estou realizando um estudo na área de Educação Física Escolar. O propósito do estudo é estabelecer critérios que possam ser utilizados no planejamento de atividades em aula de Educação Física para meninos e meninas do Ensino Médio para desenvolver e preservar aspectos selecionados de aptidão física. Os aspectos selecionados a serem considerados são aqueles referidos como resistência cardiorespiratória, força, resistência muscular e flexibilidade. A informação obtida será utilizada no planejamento do programa auxiliando a responder questões referentes ao aprimoramento de um novo padrão de aulas de Educação Física para o Ensino Médio construindo uma nova prática pedagógica.

Como Professor de Educação Básica II (PEB II) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e Professor Efetivo na EE Cel. João Gomes Martins considero a Sra Diretora qualificada e reconhecida por sua liderança inovadora nesta Instituição Escolar como elo de ligação para o desenvolvimento deste estudo.

Sinceramente

Ariovaldo de Souza Ribeiro
Mestrando em Educação
Especialista em Treinamento Esportivo
CREF: 010392-G/SP

Martinópolis, 15 fevereiro de 2005

APÊNDICE B: Roteiro do questionário diagnóstico:

1) Assinale com x quais os programas abaixo você conhece:

Word Excel Power point internet nenhum

2) Você define os seus conhecimentos nos programas acima como:

básico médio avançado não tenho conhecimento

3) Você tem um computador em casa?

sim não

4) Qual a importância que você atribui ao desenvolvimento de aulas que utilizem o computador na escola de ensino médio?

APÊNDICE C: Roteiro de questões norteadoras da entrevista semi estruturada:

- 1) Quais os aspectos positivos da aula de Educação Física na S.A.I. e na Prática Corporal?
- 2) Quais os aspectos negativos da aula de Educação Física na S.A.I. e na Prática Corporal?
- 3) Quais as idéias principais que marcaram aula na sua opinião?
- 4) Você teria alguma proposta de mudança para aula?